



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

EMÍLIA DE ASSUNÇÃO NOGUEIRA

**A INFLUÊNCIA DOS ATOS INDISCIPLINARES NO
DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO: Concepções
dos professores da EMEF São Tomé, Itaituba-PA**

ITAITUBA-PA

2021

EMÍLIA DE ASSUNÇÃO NOGUEIRA

**A INFLUÊNCIA DOS ATOS INDISCIPLINARES NO
DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO: Concepções
dos professores da EMEF São Tomé, Itaituba-PA**

Monografia de Graduação apresentada ao Curso de
Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do
título de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora:
Profa. Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

ITAITUBA-PA

2021

NOGUEIRA, Emília de Assunção.

A INFLUÊNCIA DOS ATOS INDISCIPLINARES NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO: Concepções dos professores da EMEF São Tomé / Emília de Assunção Nogueira - Itaituba: CLPP da FAI, 2021.

62 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2021.

Orientadora: Prof^ª Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Ma.

1. Indisciplina. 2. Ensino-aprendizagem. I. RIBEIRO, Elina. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2021.

EMÍLIA DE ASSUNÇÃO NOGUEIRA

**A INFLUÊNCIA DOS ATOS INDISCIPLINARES NO DESENVOLVIMENTO DA
APRENDIZAGEM DO ALUNO: Concepções dos professores da EMEF São
Tomé, Itaituba-PA**

Monografia de Graduação apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação da Profª Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: _____ Nota: _____

Profª Ma. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliadora: _____ Nota: _____

Profª Ma. Elines dos Santos Batista

Avaliadora: _____ Nota: _____

Profª Esp. Margaret Ferreira de Aguiar

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 13 de agosto de 2021.

Dedico este trabalho ao meu esposo, Moisés de Souza Nogueira, aos meus filhos, Moisés de Souza Nogueira Júnior e Raquel de Assunção Nogueira, a minha mãe, Maria Helena Caldas de Assunção, que são os motivos do meu viver; a minha Cunhada, Marlene Carlos Nogueira; a minha irmã, Marilena de Assunção Sousa; minha Sobrinha, Maluane Thayna de Assunção Matos; meu sobrinho, Wesley Carlos Nogueira que me apoiaram no decorrer desta caminhada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser a minha força dando-me graça e sabedoria para que eu pudesse ultrapassar as barreiras encontradas no decorrer deste Curso.

Ao meu esposo, **Moisés de Souza Nogueira**, pelo seu amor e compreensão, pois, nos momentos mais difíceis sempre estive ao meu lado torcendo e acreditando em mim, me encorajando a cada passo que eu dava, em meios as dificuldades em relação a minha saúde. Sua palavra sempre foi de incentivo nesta caminhada.

A minha querida e amada mãe, **Maria Helena Caldas de Assunção**, por suas orações, pelo carinho e atenção por sempre acreditar no meu potencial e em especial, ao meu saudoso pai, **Pedro Mário de Assunção** (*in memoriam*), que sempre foi minha fonte de inspiração durante toda essa trajetória acadêmica.

Aos amigos e amigas que fiz durante o curso, pela verdadeira amizade que construímos em particular, aquelas que sempre estiveram ao meu lado: **Katiane, Delcimar, Pamela e Diana**. Agradeço pelos momentos que passamos durante esses quatro anos, sempre que precisei vocês sempre estiveram prontas a me ajudar.

A minha Professora e orientadora Mestra **Elina Renilde de Oliveira Ribeiro**, pelos ensinamentos, dedicação, paciência, e orações que foram indispensáveis para formação acadêmica e construção desta monografia.

A todos os professores do Curso de Pedagogia, pela paciência, dedicação e ensinamentos disponibilizados nas aulas, cada um com sua forma particular que foram fundamentais para a minha formação profissional e pessoal.

Por fim, gostaria de agradecer a todos os irmãos da igreja pelas orações em meu favor e de meus familiares, que mesmo estando longe sempre me deram muita força e compreenderam os momentos das minhas ausências.

Também aos colaboradores desta pesquisa, professoras da escola São Tomé, em Itaituba-PA.

Aos velhos e jovens professores, aos mestres de todos os tempos que foram agraciados pelos céus por essa missão tão digna e feliz (Gabriel Chalita).

RESUMO

O ato de indisciplina, muitas vezes tem origem no meio familiar, com práticas consideradas inocentes em que os pais não conseguem dar limites aos filhos. Nesse aspecto, os comportamentos indisciplinares cometidos em casa vão refletir na escola. Assim, a responsabilidade deve ser igualmente dividida entre família, escola e sociedade, uma vez que todos esses seguimentos são atingidos. Este trabalho tem o objetivo de compreender a relação da indisciplina na escola e sua influência no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, a partir dos olhares dos professores de uma escola pública de ensino fundamental, para propor ações de combate aos atos indisciplinares, contribuindo para uma relação de afetividade. Em termos metodológicos, este estudo partiu de uma abordagem qualitativa baseada em referenciais bibliográficos que discutem a indisciplina escolar e sua influência na aprendizagem do aluno e os desafios dos professores quanto às estratégias utilizadas para o enfrentamento à indisciplina no cotidiano escolar. Como pesquisa de campo, aplicou-se um questionário a cinco docentes que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal São Tomé, em Itaituba-PA. A pesquisa demonstrou que a proposta educativa da escola pesquisada se mostra inovadora e contextualizada, distinguindo a sua prática de ensino e aprendizagem e suas estratégias, no sentido de conter os atos indisciplinares, possibilitando do processo de aprendizagem. Dessa forma, com base na experiência da prática educativa foi possível ver a forma de como o docente percebe a indisciplina, dando sugestões para uma melhor educação que forme indivíduo que receba uma educação integral enquanto sujeito ativo dentro do processo que esteja pronto para conviver em diferentes grupos sociais sem conflitos, entre eles.

Palavras-Chave: Atos indisciplinares. Ensino e Aprendizagem. Relação professor-aluno.

ABSTRACT

The act of indiscipline often originates in the family environment, with practices considered innocent in which parents cannot limit their children. In this aspect, the undisciplined behaviors committed at home will reflect at school. Thus, the responsibility must be equally divided between family, school and society, since all these segments are reached. This work aims to understand the relationship between indiscipline at school and its influence on the development of student learning, from the perspectives of teachers in a public elementary school, to propose actions to combat disciplinary acts, contributing to a relationship of affectivity. In methodological terms, this study started from a qualitative approach based on bibliographic references that discuss school indiscipline and its influence on student learning and the challenges of teachers regarding the strategies used to face indiscipline in everyday school life. As a field research, a questionnaire was applied to five teachers who work in the early years of elementary school at Escola Municipal São Tomé, in Itaituba-PA. The research showed that the educational proposal of the researched school is innovative and contextualized, distinguishing its teaching and learning practice and its strategies, in order to contain the non-disciplinary acts, enabling the learning process. Thus, based on the experience of educational practice, it was possible to see how the teacher perceives indiscipline, giving suggestions for a better education that trains individuals who receive a comprehensive education as an active subject within the process that is ready to live in different social groups without conflicts between them.

Keywords: Indisciplinary acts. Teaching and learning. Teacher-student relationship.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Perfil dos entrevistados.....	42
Gráfico 2. Casos mais comuns de indisciplina em sala de aula	45
Gráfico 3. Principais causas da indisciplina escolar	46
Gráfico 4. Os problemas de indisciplina prejudicam o desenvolvimento escolar?	48
Gráfico 5. Grau de gravidade nas diferentes situações de indisciplina	50
Gráfico 6. Ações de combate à indisciplina no contexto escolar?	51
Gráfico 7. Medidas adotadas na escola nos processos disciplinares	53
Gráfico 8. Estratégias sugeridas à gestão escolar para reduzir os casos de indisciplina.....	54

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A INDISCIPLINA ESCOLAR COMO FORMA DE VIOLÊNCIA.....	12
1.1 INDISCIPLINA ESCOLAR: O QUE DIZEM?	12
1.2 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A INDISCIPLINA E OUTROS ATOS DE VIOLÊNCIA NO COTIDIANO ESCOLAR.....	16
1.3 QUAL O PAPEL DA FAMÍLIA QUANTO À INDISCIPLINA DA CRIANÇA?	20
2 IMPLICAÇÕES DOS ATOS DE INDISCIPLINA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR.....	25
2.1 RELAÇÃO DA INDISCIPLINA E O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM.....	25
2.2 ESTRATÉGIAS DA ESCOLA NO ENFRENTAMENTO À INDISCIPLINA	30
2.3 OS DESAFIOS DO PROFESSOR E O PAPEL DA AFETIVIDADE NA CONTENÇÃO DOS ATOS INDISCIPLINARES.....	35
3 A INFLUÊNCIA DO ATOS INDISCIPLINARES NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO: CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DA EMEF SÃO TOMÉ, ITAITUBA-PA.....	41
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	41
3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA DE ESTUDO.....	43
3.3 CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES.....	44
3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICE.....	61

INTRODUÇÃO

O ato de indisciplina, muitas vezes tem origem no meio familiar, com práticas consideradas inocentes em que os pais não conseguem ter o controle de sua família, dando limites aos filhos. Nesse aspecto, os comportamentos indisciplinares cometidos em casa vão refletir na escola. Assim, a responsabilidade deve ser igualmente dividida entre família, escola e sociedade, uma vez que todos esses seguimentos são atingidos.

A indisciplina causa desordem e dificulta a relação com o professor, atrapalha o desenvolvimento do aluno quanto à aprendizagem e pode apresentar uma série de complicações no desenvolvimento cognitivo, moral e social.

Desse modo, este Trabalho de Conclusão de Curso discute a influência dos atos indisciplinares no desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Traz uma abordagem de como vem acontecendo a indisciplina no cotidiano escolar, seu conceito e a grande importância para que facilite na identificação dos atos praticados e dos fatores que contribuem para as formas de violência que se apresentam no ambiente escolar. Da mesma forma trata da importância do papel da família já que o ato de indisciplina implica no processo de ensino e aprendizagem do aluno, trazendo desafios aos docentes que precisam rever suas práticas pedagógicas buscando inovações e estratégias a fim de conter estes atos.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo compreender a relação da indisciplina na escola e sua influência no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, a partir dos olhares dos professores de uma escola pública de ensino fundamental, para propor ações de combate aos atos indisciplinares, contribuindo para uma relação de afetividade.

Com intuito de desenvolver essa temática e alcançar o objetivo estabelecido foi elencado as seguintes questões: Quais os atos de indisciplina que são considerados graves e muito graves pelos professores? Os atos de indisciplina na escola podem influenciar no desenvolvimento do aluno? Quais as estratégias dos professores para conter as práticas indisciplinares no cotidiano escolar?

Para tanto, a metodologia deste estudo partiu de uma abordagem qualitativa com fundamentos teóricos baseados em referenciais bibliográficos que discutem a indisciplina escolar e sua influência na aprendizagem do aluno, assim como os desafios dos professores em desenvolver estratégias que contemplem essa prática

enfrentada em sala de aula, referenciados em autores como: Antunes (2003), Aquino (1998), Boarini (2013), Chalita (2001), Nunes (2017), Garcia (1999), Salvi, Salvi e Battini (2015), Rocha (2020), dentre outros. Também, realizou-se uma pesquisa de campo com aplicação de um questionário a cinco professores dos anos iniciais da EMEF São Tomé Itaituba-PA.

Este trabalho está estruturado em 3 capítulos, sendo que o primeiro aborda a indisciplina escolar como forma de violência, de que forma acontece a indisciplina no cotidiano da escola. Trata ainda dos conceitos de indisciplina e discorre sobre a necessidade de identificar os atos de violência na escola, além dos fatores que contribuem para indisciplina, e destaca o papel da família nesse contexto.

O capítulo dois contempla as implicações dos atos de indisciplina no desenvolvimento da aprendizagem escolar, assim como a relação da indisciplina. Descreve as estratégias da escola no enfrentamento à indisciplina, e ainda aborda os desafios do professor e o papel da afetividade na contenção dos atos indisciplinados.

Por fim, terceiro capítulo traz a metodologia do estudo, contextualização do local da pesquisa, assim como a análise, discussões e resultados das informações contextualizadas pelos professores do ensino fundamental, colaboradores dessa pesquisa.

1 A INDISCIPLINA ESCOLAR COMO FORMA DE VIOLÊNCIA

1.1 INDISCIPLINA ESCOLAR: O QUE DIZEM?

Ao longo da história da educação, a indisciplina tem sido um tema bastante discutido entre educadores e até mesmo a família que buscam entendê-la. A problemática da indisciplina não é um fenômeno recente, nem se circunscreve a uma geração, época ou sociedade (KOLARIK; RODRIGUES, 2017).

A indisciplina não está presa somente no passado quando os alunos se recusavam a fazer suas tarefas, ou respondiam de forma desrespeitosa ao professor. Atualmente o que se vê são situações bastante complicadas principalmente nos lugares onde há uma cobrança maior sobre os cumprimentos das regras, como no ambiente familiar onde as crianças preciosamente já cobram dos pais mais liberdade para fazer suas vontades. Na escola, não é diferente quando o aluno é cobrado, seja na questão das atividades ou comportamento, não há uma concordância.

O fenômeno da indisciplina é, na verdade, complexo, pois, além de se manifestar dos mais diversos modos e graus de intensidade, tem por base múltiplos fatores, que poderão ir desde a ordem social, familiar e pessoal a outros ainda de ordem escolar. As ocorrências dentro da sala de aula são também o reflexo do meio onde ela se insere e da sociedade em geral, já que a escola não consegue ficar refratária ao que a rodeia (ESTRELA, 2002 *apud* KOLARIK; RODRIGUES, 2017, p. 33).

Como afirmam os autores, percebe-se que tal prática pode apresentar-se por vários motivos. Entende-se que no meio familiar são diversas situações enfrentadas como o lugar onde vivem, moram com pais separados, cuidados por avós, irmãos mais velhos, ou até mesmo por parentes e que por vezes não acompanham da forma que deveria ser. Desse modo, pode vir a se tornar um ambiente de violência, o que pode ocorrer tanto em casa como nas ruas e as crianças acabam se acostumando com a liberdade e com tudo que a cerca seja, ela mal ou boa.

E diante das regras estabelecidas pela escola e pelo docente em sala de aula o aluno irá entrar em conflito com o professor, pois, não está acostumado a receber ordens, tendo dificuldades em cumprir os acordados em sala de aula. De fato, a relação entre professor e aluno sempre teve suas fronteiras bem delimitadas no contexto da escola tradicional (SALVI; SALVI; BATTINI, 2015). Conforme os autores, os limites

entre professor e aluno era bem definido, o docente ditava as regras e os alunos obedeciam, pois tinham autonomia para agir em qualquer situação.

Atualmente, essa relação vem mudando cada vez mais, pois os professores por vezes não sabem mais o que fazer para chamar a atenção do aluno seja na hora da explicação ou na volta do recreio quando os ânimos estão bem agitados. Assim, acabam perdendo tempo tentando chamar atenção, para começar a explicação. Com isso percebe-se que, a questão da indisciplina é mais séria do que se imagina, já que a escola terá que cumprir as normas e precisará compartilhar com toda comunidade os anseios e os projetos que podem transformar esses alunos em cidadão de bem. São vários os desafios de todo o corpo docente e administrativo.

[...] indisciplina como a incongruência entre vários os critérios e expectativas assumidas pela escola (que supostamente refletem o pensamento de comunidade escolar) em termos de comportamento, atitudes, socialização, relacionamentos e desenvolvimento cognitivo, e aquilo que demonstram os estudantes (GARCIA, 1999, p. 105).

O autor enfatiza que, a escola pode assumir vários papéis e esperar que obtenha um resultado positivo, sendo que a indisciplina faz parte desse processo no qual irá refletir no comportamento dos alunos. Os alunos têm suas próprias opiniões, e fará com que a interação com os professores não aconteça da forma que se esperava e logo se tornará um desencontro de ideias na qual ambas as partes tomarão atitudes totalmente diferentes. A partir daí cria-se assim um conflito no qual implicará no desenvolvimento do ensino e aprendizagem, trazendo assim grande prejuízo para o aluno.

A escola pode ser um foco de indisciplina devido à sua organização interna, seus sistemas de sanções, a não integração a união entre as equipes docente e administrativa, pelo estilo da autoridade exercida, mas sobretudo, pela ausência de clareza como encara a questão disciplinar. O professor será um foco de indisciplina devido à existência de profissionais apáticos, desinteressados e desanimados. Esses, muitas vezes, não se dão conta de que a indisciplina se apoia em aspectos como: assiduidade e pontualidade do mestre, estruturação da aula, clareza de limites e organização da classe. Aspectos esses que não são considerados por estes professores. O aluno é um foco de indisciplina quando está desestimulado e desmotivado dentro do ambiente escolar (ANTUNES, 2003, p. 45).

Conforme o autor explica, são vários fatores determinantes que podem ocasionar a indisciplina na escola a desunião entre as equipes, principalmente, quando a gestão não esclarece para o docente as medidas que irá adotar nos

determinados casos envolvendo o aluno. Sobretudo, o posicionamento do docente dentro da sala de aula precisa ser firme impondo as regras e os limites, e deve se utilizar os recursos tecnológicos para estimular e motivar os alunos criando assim um ambiente saudável com trocas de experiências entre professor e aluno.

As consequências da indisciplina não se limitam apenas no baixo rendimento escolar, existem outros fatores que de certa forma atrapalham o desenvolvimento do ensino e aprendizagem do aluno. Outro fator de risco resultante da indisciplina é a violência no âmbito escolar que pode ocorrer entre os próprios alunos. Quando as agressões verbais os xingamentos se transformarem em agressões físicas contra seus colegas e professores é o momento de alerta.

Entender a violência exige conhecimento de suas causas, torna-se imprescindível, no campo da educação, fazer o levantamento da situação atual de forma a contribuir com seu o corpo gestor escolar, em particular, e com a sociedade em geral, na verificação dos problemas relacionados com a violência e na viabilidade de possíveis soluções (VIANA, 2002 *apud* PRANDINI; MORI, 2013, p. 05).

Como mencionam os autores, é preciso pesquisar a real situação no qual ocorre a violência, e todos da área da educação precisam estar junto com toda comunidade, unidos em um só propósito que é tentar entender os motivos que levam os alunos a terem certos comportamentos. Assim, se poderá entender o que se passa em meio aos familiares, o histórico de cada um, pois todos têm suas queixas, seus dilemas sejam por questões econômicas, pessoais ou familiares.

Assim, dentre os mais variados motivos que podem causar violências rotineiras dentro das escolas, pode-se destacar a degradação ou desestrutura familiar (ARAUJO, 2002 *apud* PRANDINI; MORI, 2013). Como enfatiza os autores, a família tem suas responsabilidades e muitas vezes é insuficiente, deixando seus filhos muito tempo só ou na responsabilidade de terceiros.

A violência e a indisciplina que ocorre no interior de nossas escolas interfere de forma significativa na qualidade e no aprendizado dos alunos, a aula é interrompida em diversos momentos, prejudicando o rendimento de todos, sem contar o tempo que o professor perde para resolver os conflitos e dar encaminhamentos para a orientação educacional. Sabemos que muitos professores não estão recebendo formação adequada para isso (RAMPAZZO; STEINLE, VAGULA, 2009, p. 84).

Desse modo, ressaltam que a violência entre os alunos é que atinge também os professores acontecem de forma corriqueira e que interfere de forma negativa, à medida que os docentes precisam interromper a aula para chamar atenção ou até mesmo separar os alunos que estão se agredindo verbalmente ou fisicamente.

Nesse contexto, o docente por vezes não consegue fazer com que os alunos se acalmem para que ele possa dar procedimento a sua aula, e fica claro aos alunos que o professor não está seguro. Cabe o docente buscar estratégias para enfrentar tais situações vivida no cotidiano de sala de aula, ou seja, se qualificar para facilitar a compreensão tentar minimizar as consequências causadas pela indisciplina na sala de aula. Vale a pena ressaltar ainda que, a indisciplina se apresenta de várias formas no cotidiano da sala de aula, como por exemplo: quando o professor pede silêncio ou cobra em algum momento a tarefa, o aluno sempre responde de forma agressiva, muitas vezes diz que não vai fazer ou confronta o docente, desobedecendo-o.

Os alunos reagirão de formas distintas dependendo das suas características pessoal: ou se conformam aceitando todas as tarefas, ou se rebelam contra as imposições. Seja qual for o comportamento adotado pelo aluno, uma coisa é certa é certa: nos dois casos, ele será o maior prejudicado, pois será visto como diferente, seja por sua submissão ou pelo vandalismo e agressão, e será rotulado e discriminado pelos colegas e professores, o que poderá agravar cada vez mais esse tipo de comportamento (OLIVEIRA, 2011, p. 53).

Nessa perspectiva, a autora enfatiza sobre as características de cada aula em sala de aula. Nota-se a diversidade entre os alunos tanto em questão cultural como econômica e que cada um vai agir de forma diferente, em comparação aquele que é disciplinado, que aceita as regras ou o comando ditado pelo professor.

Porém, há outro ou um grupo que se comporta totalmente contrário aos combinados e acertos de sala de aula, são alunos que não obedecem. Quando o professor reclama, estes alunos estão sempre prontos com uma resposta negativa fazendo com o que o docente se sinta de mãos atadas, pensando sempre como irá agir diante de tal comportamento apresentado.

O papel do professor, neste contexto, ganha novo significado, à medida que cabe “disciplinar os métodos de estudo, exigir o esforço do aluno, propor conteúdos e métodos compatíveis com suas experiências, fazendo com que o aluno se mobilize para uma participação ativa” (OLIVEIRA, 2011, p. 42). Desta forma é fundamental que o professor demonstre novas competências no processo de ensino e aprendizagem para que o educando se sinta determinado e inserido no meio social.

1.2 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A INDISCIPLINA E OUTROS ATOS DE VIOLÊNCIA NO COTIDIANO ESCOLAR

A indisciplina é um ato que influencia no desenvolvimento do aluno, não somente no intelectual, mas em todo o comportamento, tendo em vista que, o fator opositivo é que o aluno esteja participando de todas as atividades que ocorrem na escola. Se o aluno possui um comportamento indisciplinado sua vida fica limitada, é necessário ter limites e impor regras de convivência.

A definição de um conjunto de regras e a exigência de seu cumprimento é imprescindível na educação escolar. Através de regulamentos pré-estabelecidos os alunos adquirem valores, crenças, hábitos e atitudes que nortearam seu convívio social. Assim, pressupõe-se que o professor ao exigir que se cumpra o contrato social, conjunto de regras, exerça sua autoridade. (GOMES, 2000 *apud* SALVI; SALVI; BATTINI, 2015, p. 25482).

A princípio, e concordando com o autor, vem as regras, e a partir do momento que as regras são estabelecidas e para que haja o cumprimento das mesmas, é necessário que o professor conquiste esses alunos a sua maneira, para que seu trabalho flua e que esse aluno consiga internalizar o que lhe é ensinado, devendo entender que servirá como parte do aprendizado. Ou seja, as regras mais seu cumprimento resulta em aprendizado significativo e prazeroso, já que o aluno quis aprender.

Aponta que a autoridade pode exercer diferentes papéis, sendo caracterizada de três formas: a autoridade sustentada pela posição hierárquica, aqui a autoridade está consolidada pelas leis normativas que regem a instituição e organização escolar; a autoridade sustentada como produto da relação professor-aluno, que é construída pelos dois lados, aluno e professor; e a autoridade não sustentada, onde há o abandono do exercício do poder. Neste caso recusa-se qualquer tipo de autoridade (FURLANI, 2000; *apud* SALVI; SALVI; BATTINI, 2015, p. 25482).

A partir do momento que o professor estabelece sua metodologia de trabalho, colocando os combinados entre a turma, principalmente combinados que venham atingir aqueles ou aquele aluno indisciplinado e que faça com o que este aluno desperte o interesse em cumpri-los, o desenvolvimento da aula se dará sem conflito.

Nessa lógica, faz-se necessário que em meio a exposição dessas pequenas regras, o professor dê oportunidade para participação dos alunos em também colocar em exposição regras/combinados que sejam vistas por eles. Assim, entendemos que

o aprendizado será bem mais significativo, pois se todos se apresentam e acordam sobre as regras e combinados, dessa forma haverá aprendizagem.

É dessa forma que entendemos que as relações vão melhorar. É quando o professor faz com que o aluno participe do processo de intervenção na sala de aula para amenizar a questão da indisciplina. Garcia (1999) defende que existe uma diretriz disciplinar que combine encaminhamentos preventivos e interventivos, na forma de práticas de sala de aula, tendo por complemento disposições disciplinares de base mais ampla relativas às instituições de ensino como um todo, e que sejam conhecidas e reiteradas pelos diversos profissionais envolvidos no processo de aprendizagem.

Torna-se necessário assim, que os professores desenvolvam e conquistem maior autonomia para lidar com a indisciplina de sala de aula, possibilitando um processo de interação entre professor, alunos e conteúdo.

Para que essa metodologia usada pelo professor na sala de aula venha a ter resultado positivo, é necessário que o trabalho comece pelo alicerce principal que é a família. Assim, o professor como mediador de conflitos de indisciplina deverá antes de iniciar seu trabalho na sala de aula, procurar a família, fazer um pequeno estudo de caso de modo a entender o porquê do comportamento dos seus alunos. A partir daí, dá-se início ao trabalho na sala de aula.

De acordo com Aquino (1998), quando falamos genericamente em "educação" de uma criança ou jovem, compreendemo-la como o resultado conjunto da intervenção da família e da escola. Embora essas duas instituições basais sejam complementares e possam chegar a se articular, são bastante diferentes em suas raízes, objetos e objetivos.

O trabalho familiar diz respeito à moralização da criança, e essa é a função primordial dos pais ou seus substitutos. A tarefa do professor, por sua vez, não é moralizar a criança.

O aluno-problema é tomado, em geral, como aquele que padece de certos supostos "distúrbios psico/pedagógicos"; distúrbios estes que podem ser de natureza cognitiva ou de natureza comportamental, e nessa última categoria enquadra-se um grande conjunto de ações que chamamos usualmente de "indisciplinadas". Dessa forma, a indisciplina e o baixo aproveitamento dos alunos seriam como duas faces de uma mesma moeda, representando os dois grandes males da escola contemporânea, geradores do fracasso escolar, e os dois principais obstáculos para o trabalho docente (AQUINO, 1998, p. 05).

Entretanto, vale ressaltar que, muitos pais não pensam assim, para eles a escola é responsável por educar e ensinar. É necessário que se esclareça o papel de cada um e que se estabeleçam condições do professor trabalhar com aquele aluno indisciplinado de acordo com suas estratégias. Esse esclarecimento se dará quando família e escola se encontrem para colocar em evidências claras e objetivas o papel de cada um, e que essas funções sejam internalizadas e entendidas pelos pais ou responsáveis dos alunos em questão.

No caso da família, o que está em foco é a ordenação da conduta da criança, por meio da moralização de suas atitudes, seus hábitos; no caso da escola, o que se visa é a ordenação do pensamento do aluno, por meio da apropriação do legado cultural, representado pelos diferentes campos de conhecimento em pauta (AQUINO, 1998, p.192).

Como enfatiza o autor, a família por acompanhar a criança desde o seu nascimento tem a obrigação de corrigir, e imprimir princípios básicos de boas maneiras demonstrando uma postura de respeito mútuo, ensinando sempre o modo certo de se comportar. Desta maneira ao adentrar na escola não terá dificuldades em expor sua opinião ou ideias, compreenderá que existe culturas diferentes das suas.

A escola, por sua vez, conduzirá o aluno por meio de suas práticas pedagógicas, a criação de valores e princípios que norteie uma boa relação em meio a sociedade, e no convívio com a família, bem como dialogar com o aluno a fim de estar mais perto e saber a sua realidade no dia a dia. De fato, deve cooperar para uma boa formação moral levando assim a um indivíduo formador de opiniões e que tenha suas próprias ideias.

Tendo em vista que a diversificação cultural no âmbito escolar é muito grande, o professor precisa estar preparado para enfrentar eventuais situações que podem ocorrer em sala de aula, pois são crenças, sentimentos e valores diferentes que a criança traz e que aprendeu no meio familiar cada um tem sua opinião suas ideias.

Esse é um fator com o qual a escola deva se preocupar com mais afinco, uma vez que, o professor não tem preparo específico para lidar com a diversidade e acaba na maioria das vezes determinando, em sua maioria, inconscientemente, como aceitável o comportamento daquele aluno cujas atitudes e costumes demonstram proximidade com os seus valores; portanto, com aquilo que ele julga ser o certo (JACOBS, 2018, p.163).

Como informa a autora, a escola precisa levar o professor a pensar e refletir que a diversidade está presente no mundo, e que na sala de aula terá que saber lidar com as diferenças e individualidade de cada um. É necessário saber diferenciar quando as atitudes e costumes estão além do que deveria ser o correto, a fim de buscar soluções.

Faz-se necessário que o professor neste contexto cumpra o seu papel de mediador deixando o preconceito e o desinteresse e foca um aprendizado para todos, sem deixar que tais comportamentos atrapalhe no desenvolvimento da sua aula ou que o aluno venha se sentir excluído pelo professor no decorrer de todo o processo.

Nesse contexto, conforme Jacobs (2018), a experiência do professor e seu bom senso podem ajudar muito no comando de uma sala de aula. Deste modo, acredita-se que através da sua experiência, das suas vivências, o professor conseguirá desempenhar seu papel tendo bons resultados. O professor deve ser um aliado absoluto da diversidade, sendo que o mesmo se torna um modelo para o aluno, desta forma, o professor não deve ter preconceitos, pois, se o aluno observar que o professor é preconceituoso, o aluno também será preconceituoso. Professores afáveis terão alunos que acreditam na diversidade e no significado de ser humano.

Vale ressaltar que por se tratar de características diferentes, cada criança ao ser confrontada irá ter uma reação diversa, porém, o profissional da educação não pode ignorar o conhecimento do aluno sabendo que o mesmo não vem desprovido de conhecimento. Essa bagagem cultural trazida do seu convívio familiar e social, os hábitos e atitudes expostos por todos não devem ser ignorados e sim fazer com que as regras sejam cumpridas e que se tenha harmonia e facilite o aprendizado do aluno.

Também cabe à escola como instituição junto com todo o corpo docente oferecer de forma harmoniosa com igualdade o desenvolvimento individual favorecendo assim o caráter humano. Desta maneira, colabora para a educação e desenvolvendo valores e boas ações e criação de vínculos que proporciona aos alunos a formação no âmbito social.

Para que essa ação educativa tenha efeito, a escola tem que direcionar sua função social, onde todos são responsáveis para resgatar aos valores voltados para a educação. O desenvolvimento da indisciplina corresponde ao surgimento de um controle interno, que provoca a assimilação de regras, criação de limites e desenvolvimento do sentimento de respeito mútuo que vem a ser a capacidade de respeitar o próximo e ser respeitado (PRANDINI; MORI, 2013, p. 06).

De acordo com a autora, é função da escola formar alunos com senso crítico e conscientes de seus direitos e deveres, estimulando a participação ativa no que diz respeito às boas maneiras, a fim de mostrar o real respeito para com o próximo.

A fim de construir uma sociedade mais justa e tolerante sem desigualdade e preconceito é preciso que a escola mostre aos alunos a verdadeira realidade social e econômica, bem como as diversidades culturais e sociais. Assim como, trabalhar o respeito a sua orientação sexual, religiosa e ensinando sobre a importância da inclusão as crianças com necessidades especiais. Dessa forma, o aluno terá um bom direcionamento ao se posicionar e expor sua opinião diante da sociedade.

1.3 QUAL O PAPEL DA FAMÍLIA QUANTO À INDISCIPLINA DA CRIANÇA?

A sociedade de uma forma geral é responsável pela disciplina do aluno a escola, igreja e ongs são espaços onde ocorrem as relações, que por vezes impessoais, mas que precisa ser conduzida por meio dos valores e princípios para que aconteça de forma coletiva. Sabe-se que atualmente os padrões de família e sociedade mudaram e isso tem refletido de forma negativa na vida das crianças e adolescentes (NUNES, 2017).

A sociedade contemporânea, com a mudança de atitudes dos sujeitos, vem modificando os comportamentos dos indivíduos. Os padrões familiares não são mais como do passado, quando era constituída pelo pai, a mãe e o filho. As famílias seguem princípios e padrões diferentes. Estas mudanças refletem na vida das crianças, pois na maioria das vezes, os pais separam-se e precisam conviver com outras pessoas, com outra cultura e ensinamentos que fazem com a criança e adolescentes se rebalem por não aceitar a decisão escolhida por seus pais.

A falta de amparo familiar, mais precisamente a carência afetiva durante a infância, pode conduzir a uma deterioração integral da personalidade, e consequentemente do comportamento. Quando o relacionamento familiar é precário, certamente irá influenciar nos relacionamentos sociais de seus membros, principalmente dos filhos. A pobreza, violência doméstica, alcoolismo, a desagregação dos casamentos, droga ausência de valores, permissividade, demissão dos pais da educação dos filhos etc. São apontados como as principais causas que permeiam o ambiente familiar, (TIBA,1996 *apud* DAMBROS, 2014, p. 07).

Portanto, como relata os autores são muitas as causas que levam a degradação no ambiente familiar um lugar que poderia ser de troca de carinho,

ensinamentos de valores já que é instituição responsável por moldar o caráter e personalidade da criança. A família tem se perdido em meio às mudanças que acontecem na sociedade. São relacionamentos que pouco duram e, ao pensar em separação os pais não pensam que podem prejudicar os seus filhos. Isso acaba acarretando grandes consequências para toda família e os mais prejudicados são as crianças.

Diante desta situação, a criança fica à mercê sem ter alguém que lhe instrua repassando os conhecimentos necessários para que tenha uma boa atuação na sociedade, ou seja, receber uma orientação que lhe ajude a enfrentar os desafios no futuro. Portanto, cabe a família educar a criança ensinando a se comportar em meio a sociedade sabendo que, são os pais que estão desde o começo da vida da criança participando da educação das mesmas. “A família tem a responsabilidade de formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais”. (CHALITA, 2001, p. 20).

Sabendo que praticamente é nos primeiros anos de vida, ou seja, na primeira infância que a criança aprende sobre o que é certo e o que é errado, os pais têm o dever de ensinar os valores morais e éticos, pois esses ensinamentos seguirão a criança até o fim da sua vida.

Desta forma, através de uma boa relação e bons hábitos o caráter da criança será desenvolvido. Os pais sempre serão o espelho de seus filhos. E neste momento, a família precisa ensinar as crianças sobre os diferentes grupos inseridos junto à sociedade para que a mesma aprenda a interagir e se comunicar bem como saber se comportar e no futuro possam formar suas próprias ideias.

Os filhos se espelham nos pais e os pais desenvolvendo a cumplicidade com os filhos. Não é exemplo de família aquele em que o filho assiste a mãe pegar na feira 14 laranjas e não 12, e pegar uma dúzia. Não é exemplo de família aquele que o filho é testemunha involuntária dos desentendimentos entre os pais; ou aquele em que os pais, frustrados com a própria infância e adolescência, projetam na prole toda a energia negativa, agressiva e cruel. (CHALITA, 2001, p. 20).

Como enfatiza o autor, percebe-se que a criança tem como exemplo a figura do pai e da mãe, se os pais fazem boas ações se tem boas atitudes como esperar o sinal abrir, esperar a sua vez na fila do banco, devolver aquilo que emprestou o filho e tratar as pessoas com igualdade, com certeza ficará internalizado como algo importante na formação do seu caráter.

Nessa linha de pensamento também pode-se pensar que os pais precisam demonstrar através do afeto o quanto a criança é importante na vida da família. Com isso fará com que no futuro a criança se sinta segura e que pode contar sempre as coisas boas que viveu e que aprenderam na sua infância com seus pais. Tratar com respeito sem agredir fisicamente e verbalmente o filho proporcionando um ambiente saudável onde ambos construam uma relação de respeito. Nesse contexto, Chalita (2001, p. 20) ressalta que, “Falta a dimensão do afeto. Afeto no preparo, afeto na vida, afeto na criação”.

O afeto vai além de uma simples demonstração de carinho ou atenção a família pode educar assim. É de fundamental importância a presença dos pais, pois, quando a criança tem o acompanhamento dos pais irá se sentir amada e segura e com isso, vai demonstrar sempre o melhor de si, assim como para mostrar o seu valor, as suas habilidades, pois sabe que estão sendo valorizados e respeitados.

Quando acontece o inverso, a falta de afeto, a criança se sente sozinha por vezes acham que não tem nenhum valor, ou que não significam nada para seus pais, sentem-se excluídos ou até mesmo esquecidos. Desta forma podem se tornar agressivas e indisciplinadas, pois se sentem carente de um abraço, carinho e atenção. No futuro, se tornará um adulto depressivo mal-amado, sentirá sempre frustrado, pois será difícil para se relacionar em meio social.

O conforto não é mais importante do que a presença, o afeto. Aqueles pais que não entenderam por que os filhos são rebeldes e reclamam afirmando que lhes deram tudo – viagens, melhores escolas, cursos, roupas de boas marcas, festas-, não lhes deram o essencial: atenção, carinho, amor. Então não deram nada. Quantos casais não mandaram seus filhos para paraísos de férias com empregados ou amigos? Que ótimo poder viajar, mas que maravilhoso seria ter a companhia do pai e da mãe. O dinheiro não faz tudo. (CHALITA, 2001, p. 28).

Para o autor, é necessário compreender que o desenvolvimento físico e psíquico da criança depende da colaboração de seus pais e assim formar cidadão éticos. De fato, é responsabilidade da família oferecer um lar saudável, sem brigas e sem confusão, pois essas atitudes dos pais causaram danos irreparáveis no futuro. Conforme Oliveira (2011), os familiares, às vezes se agridem diante das crianças, e alguns são alcoólatras, drogados, violentos ou ausentes, e não sabem como impor limites e esclarecer as crianças que elas têm direitos, mas, também, deveres a cumprir.

É preciso compreender que a criança precisa de uma estrutura e estabilidade em casa para poder relacionar-se bem na escola. Caso a família não possa lhe oferecer isso, haverá uma tendência maior de manifestar comportamentos que possam prejudicar seu processo de socialização e aprendizagem (LECH, 2007, p. 86).

Conforme o autor, determinadas atitudes demonstradas pelos pais sempre irá despertar na criança um sentimento bom ou mal também, por vezes eles poderão repetir essa atitude na escola ou em qualquer outro lugar que ocorra alguma situação. Nessa lógica, faz-se necessário desenvolver uma boa relação com os seus filhos mostrando quais são os seus direitos e deveres. A presença da família em momentos importantes para elogiar ou para torcer é de fundamental importância: imagina o filho esperando alguém da família para vê-lo jogando uma partida de futebol e não aparecer ninguém?

O elogio também é uma forma de afetividade que ajuda a despertar no aluno sua autoestima e o gosto em aprender. Seja em público ou em particular, o elogio desperta na criança um sentimento de potencialidade e de aceitação. Isso, provavelmente, fará com que o aluno se envolva cada vez mais nas atividades escolares, diminuindo a indisciplina na sala (OLIVEIRA, 2011, p. 57).

Como enfatiza a autora, elogiar uma criança por ter realizado algo é muito importante, faz com que a mesma se sinta recompensada e aumenta sua autoestima principalmente se for uma criança que não acredita no seu potencial, e assim irá compreender que ao se esforça-se foi reconhecido, e aprenderá cada vez mais a dar valor nas suas conquistas no qual foi desenvolvida seja por suas habilidades ou competências.

Seja qual for o lugar ou as circunstâncias, ao receber o elogio a criança precisa saber de forma clara e objetiva o porquê do elogio, para que saiba valorizar seu esforço, e através da sua persistência buscar cada vez mais atingir seus objetivos a serem alcançados, bem como fazer com que entenda a importância do incentivo.

Nesse contexto, a demonstração da afetividade feita pelo professor através do vínculo com o aluno, torna um ambiente agradável e favorece o processo de ensino e aprendizagem. Sempre com objetivo de estimular o aluno em diversos aspectos e o principal entre eles, o emocional, cognitivo e o social, assim, o professor pode estar criando momentos, seja em uma roda de conversa ou na realização das atividades em sala.

Conforme Oliveira (2011), se o professor souber ouvir o aluno sobre suas dificuldades, pessoais ou escolares, favorecerá em muito o relacionamento e o clima de sala de aula. Portanto, o professor ao buscar ter uma relação mais próxima do aluno só tem a ganhar, pois, quanto mais ele conhecer o aluno melhor para seu trabalho, pois saberá como conduzir a sua aula, os conteúdos e as estratégias que pode estar desenvolvendo para que seja uma aula prazerosa e com aprendizagem de todos.

O docente precisa estar convicto que é a autoridade da sala, e com isso precisa repassar aos alunos de forma passiva que a sala de aula é um local onde é regido pelas normas institucionais, e que tanto o professor quanto o aluno precisa acatar fazendo assim valer o seu direito. Sabendo que, ambos são agentes de direitos, mais também precisam estar cientes dos seus deveres o professor não pode desrespeitar o discente, bem como o aluno não pode gritar com o professor.

Deveria haver um equilíbrio das duas partes: o aluno respeitando o professor como autoridade em sala de aula e, o professor respeitando o aluno como ser humano em processo de aprendizagem, formação de valores de novos conhecimentos.(CABRAL, 2004,p.1).

Como afirma a autora, o equilíbrio e o respeito mútuo principalmente quando vem da parte do docente por ser a autoridade maior e já ter passado por muitas outras turmas, carrega com si muitas experiências relacionadas a tal situação. Isso pensará em uma estratégia para colocar em prática a fim de solucionar qualquer situações que venha ocorrer no momento em que estiver passando os conteúdos.

Sabendo que, a escola é um espaço de educação logo, o docente será mediador entre a família e a sociedade e diante disso precisa apresentar um comportamento diferenciado o mesmo não pode confundir autoridade com autoritarismo sua postura fará o diferencial na construção do conhecimento do aluno.

É importante, que o professor busque se aproximar mais da realidade do aluno, conhecendo seus anseios, suas dificuldades em relação aos laços familiares pois sabe-se que muitas, tem como responsáveis parentes e não os pais, e sabendo disso fica mais fácil ao docente descobrir o porquê do comportamento apresentado pelo aluno em determinado momento em que se altera ou demonstra agressividade, quando é confrontado pelo colega ou até mesmo pelo professor.

2 IMPLICAÇÕES DOS ATOS DE INDISCIPLINA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

2.1 RELAÇÃO DA INDISCIPLINA E O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Certamente, a problemática da indisciplina não é um fenômeno atual, porquanto ao longo de toda história da educação sempre teve em evidência. A indisciplina em sala de aula é um tema estudado e discutido nos meios acadêmicos, devido a sua influência no processo de ensino aprendizagem (SALVI; SALVI; BATTINI, 2015).

As consequências dos atos indisciplinares são apontados pelos professores como atos que atrapalham o andamento da aula, a sala fica barulhenta e tumultuada, toda atenção que seria para o professor na explicação do conteúdo, volta-se para o aluno indisciplinado, com isso acaba se prejudicando e prejudica os colegas também.

De fato, a indisciplina para os docentes prejudica a todos na aquisição de novos conhecimentos. O aluno é malvisto e não consegue acompanhar os colegas e com isso, se sente frustrado e acaba desmotivado. Seu relacionamento com professor fica desgastado fazendo o professor perder o ânimo da turma.

A indisciplina escolar não é um fenômeno estatístico, mas mudou suas características ao longo das últimas décadas, mostrando diferenças daquela observada no passado. Atualmente a indisciplina escolar apresenta expressões diferentes, é mais complexa e criativa, e parece aos professores mais difícil de equacionar (AQUINO, 1998, p. 40).

Nesse entendimento, diferente do passado no qual o que se esperava do aluno eram de sujeitos obedientes cumpridores das normas e que permanecessem sentados, atualmente o que se vê são salas tumultuadas, pois sempre tem um ou mais de um grupo que se levanta contra o professor de maneira a intimidar.

Dessa forma, a indisciplina vem tirando o foco não só do aluno indisciplinado, mas de todo o grupo, com isso, cabe ao docente se impor em sala de aula como mediador e buscar uma didática que permita enfrentar tais situações com os alunos.

Os atos indisciplinares causam prejuízos para a aprendizagem do aluno levando até mesmo a reprovação e o desinteresse em estudar. Se não há concentração nas explicações do professor em sala de aula, a aprendizagem dos conteúdos é comprometida pela turma (PEREIRA; OLIVEIRA, 2017).

Nesse contexto, ao demonstrar um mal comportamento em sala de aula, o aluno indisciplinado não consegue se concentrar para realizar as atividades, uma vez que está sempre conversando, mexendo com os colegas e devido a esse ato causa transtornos na sala de aula, fazendo-se necessário a intervenção do professor. Além de toda a turma, o professor também perde a concentração na tentativa de resolver a situação do aluno que está causando desordem, além de perder tempo deixa os outros alunos esperando e conseqüentemente, tira o direito dos demais colegas se desenvolverem com qualidade.

Muitas vezes o aluno, considerado indisciplinado, é mais observado, podendo deixar outros alunos com alguma dificuldade sem uma devida atenção maior, prejudicando no aprendizado, podendo causar também evasão escolar, desmotivação tirando o interesse pelos estudos da parte do aluno. (PEREIRA; OLIVEIRA, 2017, p. 20).

Como enfatiza as autoras, o aluno considerado problema sempre terá mais atenção por estar sempre interrompendo a aula, por não se comportar, e está sempre na cadeira dos outros com conversas paralelas, a fim de chamar a atenção, de forma que dificulta o bom desempenho das aulas mediadas pelo professor. À vista disso, há uma perda de tempo, já que o docente faz seus planejamentos com tempo determinado para cada disciplina e se há várias interrupções, pode acontecer atrasos não previstos.

E quando ocorre a indisciplina, os demais alunos de alguma forma acabam sendo prejudicados pela ocorrência indisciplinar. O foco que seria para um aprendizado harmonioso onde todos aprenderiam juntos, acaba ficando em segundo plano podendo levar aqueles alunos que realmente queiram aprender a se desinteressar também, perdendo assim a concentração e a vontade até mesmo de ir para a escola.

Nesse contexto, conforme Pereira e Oliveira (2017), os próprios alunos admitem que a bagunça em sala de aula, talvez, é o que mais prejudica no processo de ensino e aprendizagem, impedindo os alunos que querem de fato aprender o conteúdo ministrado pelo professor.

Dessa forma, entende-se que, a indisciplina de um indivíduo ou até mesmo de um pequeno grupo, não está comprometendo somente o próprio aprendizado, mas de toda a turma, pois o clima que é gerado dentro de sala faz com que o professor não trabalhe com satisfação. Assim o rendimento de toda turma fica comprometida com

notas baixas, alunos desmotivados, sem qualquer interesse em aprender e outros que abandonam a escola por não conseguir alcançar a nota suficiente para passar de ano.

Diante de tal cenário é necessário que o professor reveja a sua prática pedagógica e faça uso da sua autoridade em sala de aula, com objetivo de que todos os alunos alcancem seus objetivos propostos. O professor precisa estar preparado para enfrentar tais situações cumprindo assim com seu papel.

A autoridade é tudo que faz com que as pessoas obedeçam, portanto existiria uma questão de autoridade no espaço da sala de aula. Nesse sentido é importância frisar que, apesar de ser uma forma de poder, a autoridade não se deve ser confundida com autoritarismo, ou seja, seu uso abusivo, pois ao se fazer obedecer por intermédio de castigos, punições, advertências, notas baixas e ameaças de reprovação, o professor consegue uma obediência que não será legitimada por seus subordinados, os alunos (NOVAIS, 2004 *apud* SALVI; SALVI; BATTINI, 2015, p. 25481).

Como afirmam os autores, em qualquer ambiente de trabalho existe um líder aquele que comanda, que merece respeito, no ambiente escolar não é diferente. Ao se dirigir ao aluno, o professor precisa saber usar sua autoridade em sala de aula.

O poder hierárquico do professor serve para diferenciar, sendo ele a autoridade maior em sala, com isso o mesmo precisa diferenciar autoridade de autoritarismo fazendo de maneira que o aluno o respeite, sempre dialogando e mostrando ao aluno os seus verdadeiros papéis a serem cumpridos, sem grito, ameaças sempre com pensamento de contribuir a fim de formar cidadãos de bem.

Vale ressaltar que, não é fácil manter a ordem em sala de aula, nem tão pouco fazer com o que o aluno, faça silêncio na hora da explicação, porém, a postura do professor pode fazer toda diferença quando se refere a sua disciplina. Sendo um profissional ético não somente em sua conduta, mas no que se refere aos valores morais e éticos a ser repassados aos que estão em busca de conhecimentos.

Jacobs (2018) ressalta que os professores disciplinados conseguem estabelecer bem as regras e condutas dentro de uma sala de aula. Assim sendo, a autora vem ressaltar que o professor disciplinado ele pode ter sucesso em sala de aula, através da sua postura consegue repassar os valores moral e ético.

Nesse contexto, o bom relacionamento professor e aluno é de fundamental importância sabendo que o aluno é o sujeito em construção de conhecimento, a obediência às normas deve estar relacionada a ideias democráticas de igualdade e justiça. Sendo assim, é preciso que o professor não veja qualquer ato do aluno como

indisciplina e sim, fazer um acompanhamento para saber o que está levando a tal comportamento dentro de sala para que possa contribuir e desenvolver em seus alunos valores que conquistem dignidade, confiança e respeito.

A falta de valores ocasiona nas escolas situações que levam a violência e à indisciplina, por isso é de fundamental relevância que a escola e os professores auxiliem os alunos a desenvolver os seus valores e, assim agirem de acordo com eles, favorecendo para que adquiram autonomia. (PRANDINI; MORI, 2013, p.04).

Na linha de pensamento dos autores, compreende-se que, a falta de valores e de afeto está ligado a constante ausência dos pais na vida do filho, com as mudanças que vem acontecendo na sociedade, os pais em busca de sua sobrevivência, se ver obrigado a deixar seus filhos com outras pessoas reduzindo assim o tempo junto com a família. Assim, impede que os pais ensinem os valores morais os filhos. Sabendo que a criança recebe os ensinamentos desde o seu nascimento quando os pais ensinam que não pode furar a fila, a esperar a vez de falar, ao ingressar na escola a criança ou adolescente terá acesso a uma nova experiência no meio social.

Nesse sentido, a escola bem como o docente tem um papel fundamental na formação humana de cada indivíduo, por passarem boa parte do tempo na escola a relação com diferentes grupos passará ser permanente. E ao observar todas essas informações que são diferentes de seu convívio familiar, a criança está à frente de uma nova realidade, e cabe a escola trabalhar e incentivar a melhor maneira de fazer os alunos entender e saber lidar com as diferenças e respeitar a individualidade de cada um seja de cultura, religião, cor ou a sua sexualidade.

Conclui-se que, é de suma importância dos valores morais, pois este tipo de formação ajuda a melhorar o aprendizado, faz-se necessário que estes estejam em evidências na vida dos alunos. Também permite que os mesmos compreendam que não é um compromisso somente da família ou da escola mais dele próprio, e assim irá se dedicar mais em aprender os conteúdos e até mesmo se tornar bons profissionais pois, saberão lidar com o próximo sabendo que sua opinião não é única que precisa ser concordada. Isso não é uma tarefa fácil, já que requer do professor o conhecimento da turma, e depende de adequações em seus métodos e estratégias de ensino (SALVI; SALVI; BATTINI, 2015).

Nessa perspectiva, é importante que o professor esteja seguro em desenvolver as suas competências, e através da observação diária saberá desenvolver a melhor

estratégia ao repassar o conteúdo afim de melhorar o desempenho do aluno, conhecendo as suas dificuldades. O professor deve passar confiança, clareza ao aluno, pois o dever do professor é que aluno seja um ser participativo, reflexivo, colocando suas ideias sobre o que pensa, além de tornar a aula mais atrativa.

A práxis pedagógica exige do professor uma gama maior de conhecimentos e competências que comprovem seu domínio do conhecimento ministrado, bem como da prática docente. Para que isso se confirme se faz necessário que o professor reflita e investigue e possa assim integrar a prática pedagógica aos conhecimentos disciplinares, no intuito de propiciar um trabalho colaborativo entre os sujeitos envolvidos e assim potencializar o processo de ensino-aprendizagem (VENTURA *et al.*, 2011 *apud* SALVI; SALVI; BATTINI, 2015, p. 25484).

Como enfatizam os autores, compreende-se que as práticas pedagógicas incluem não somente o planejamento e sistematização de como ocorrerá a dinâmica do processo de aprendizagem, é preciso que o professor vá além dos conhecimentos dos conteúdos, tornando-se assim um investigador. Sendo assim, o professor em sua prática deverá saber recolher todas as aprendizagens para incorporá-la em seu processo de ensino e aprendizagem, a fim de buscar a melhores estratégias para que o aluno com dificuldades seja entendido por ele.

Assim faz-se necessário, que o professor faça uma reflexão sobre todo o processo que irá realizar, despertando no aluno o seu senso crítico e propondo metodologias que suprem as necessidades para uma boa aprendizagem. Desta maneira, o professor não será somente o que domina os conteúdos, e assim um educar que oferte aos seus alunos os instrumentos certos para se desenvolver e com isso conseguirá transformar o meio social no qual faz parte.

Entende-se, portanto que, nessas situações os professores serão obrigados a enfrentar esses desafios utilizando a capacidade de autodesenvolvimento, onde o professor deve estar refletindo sobre a efetividade de suas práticas pedagógicas.

No dia a dia em sala de aula, o professor se depara com diferentes situações, mas por ter uma meta a ser alcançada, o mesmo precisa ter um foco mais consistente para garantir o sucesso. Através do autodesenvolvimento faz com tenha confiança e confirme um compromisso consigo mesmo para enfrentar qualquer situação, já que conseguirá se adaptar facilmente diante de qualquer mudança que ocorra ao seu redor.

Como enfatiza, Boarini (2013), o professor é preparado e especializado ao longo de um período para compartilhar com o aluno a produção e sistematização do conhecimento. Este saber adquirido pelo professor ao decorrer da sua carreira deve ser repassada em forma de conhecimentos ao aluno. É necessário que os alunos tenham conhecimento sobre as políticas educacionais e curriculares e assim saberão questionar seus direitos no que tem direito no que diz respeito à educação.

2.2 ESTRATÉGIAS DA ESCOLA NO ENFRENTAMENTO À INDISCIPLINA

A escola, sendo uma das primeiras instituições sociais que o sujeito frequenta como espaço de interação é constituída principalmente protagonizada pela relação professor-aluno e pela produção de conhecimento de ambos, assim, concebe-se essa instituição como parte das práticas sociais (ROCHA, 2020). Sendo assim, a escola tem uma grande responsabilidade em suas mãos, orientar sua clientela em relação às normas para que se tenha um bom funcionamento.

Como em qualquer ambiente, a escola tem suas normas, suas regras, e sua forma de trabalhar, assim como as empresas têm seus funcionários na escola não é diferente, é o professor, o protagonista e quem irá orientar de forma coletiva o bom funcionamento da convivência entre os alunos. Diante dos atos indisciplinados no qual o professor tem enfrentado, a escola busca estratégias a fim de combater essas práticas que têm sido corriqueiras em sala de aula. Daí a necessidade do professor buscar estratégias inovadoras para enfrentar essa problemática.

A escola da sociedade contemporânea tem buscado constantemente se organizar para desempenhar melhor sua função social. Na contemporaneidade deve-se buscar inovações pedagógicas, valorização e respeito à cultura do aluno, privilegiando um ensino que garanta o desenvolvimento intelectual, social e cultural do aluno, valorização dos profissionais da educação, articulação e mediação entre a escola, família e comunidade; garantindo a formação de sujeitos críticos e participativos, aptos ao mercado de trabalho e a intervir nos problemas sociais (NUNES, 2017, p. 79).

Como enfatiza a autora, as mudanças ocorridas na sociedade principalmente por intermédio das tecnologias de informação têm afetado diretamente a escola, e esta precisa se reinventar precisando adequar-se ao novo aluno uma vez que as mídias são cada vez mais atrativas. É importante a escola oferecer um ambiente que motive o aluno sentir-se seguro e gostar de estar nesse ambiente, salas climatizadas com

uma boa infraestrutura, uma quadra, uma biblioteca para fazer pesquisas, faz toda diferença, pois, assim os professores podem estar usando esses espaços para levar os alunos a fazer uma aula diferenciada.

Com acepção, uma escola organizada demonstra que tem compromisso com a comunidade e com a família, imagina uma escola em condições precárias, o aluno não sentirá nenhum prazer em está ali, nem tão pouco os professores se sentirão motivados a repassar seus conhecimentos em um lugar que não oferece conforto segurança. Ou seja, faz-se necessário oferecer ao docente e ao aluno um lugar propício para que aconteça o desenvolvimento da aprendizagem, levando o professor a buscar novos conhecimentos.

Com base nesse pressuposto, percebe-se a necessidade da formação pois, “[...] na formação permanente dos professores, o momento é o dar reflexão crítica sobre a sua prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1998 *apud* NUNES, 2017, p. 82). Através de uma reflexão o professor irá repensar sobre o modo que está transmitindo o seu conhecimento.

A reflexão faz com que professor busque capacitar-se fazendo uma especialização, sua participação em palestras é de suma importância e auxilia na interação e na explanação do conteúdo, com dinâmicas envolvendo o aluno. Com novas experiências, o docente se sente capaz e motivado a interagir e ouvir mais o aluno. Não vai ser aquele professor que só entra na sala passar os conteúdos e vai embora, e sim o que procura saber sobre a vida do aluno, entender por que está agindo daquela forma em sala de aula.

Buscar novas práticas pedagógicas é buscar soluções principalmente diante do cenário que o professor está exposto em seu cotidiano. Usar sua autoridade e necessário antes de ser um incentivador, para tanto, é preciso que o professor se sinta preparado para os desafios do dia a dia, sempre motivado em compartilhar conhecimento.

Os alunos acabam por contagiar-se pelo comportamento dos professores, que muitas vezes, chegam à sala de aula desmotivados, acarretando no desinteresse por parte do alunado. Os discentes precisam ser envolvidos nas atividades propostas, o professor deve promover a mobilidade cognitiva para que, quando o sujeito estabilize seus conhecimentos, esteja estimulado a aprender mais (ROCHA, 2020, p. 07).

Como afirma a autora, a relação aluno e professor é o principal vínculo para o ensino, ou seja, professor desmotivado não vai conseguir motivar o aluno. Torna-se importante a verificação das matérias e da estratégia que será aplicada mudando um pouco o que está previsto no seu planejamento, de forma a oferecer algo novo aos estudantes.

Nessa lógica, é fundamental compreender que a prática educativa é um processo elaborado sendo necessário, que o professor organize as atividades sempre de forma a envolver o aluno para que venha desenvolver suas habilidades e autonomia. Cada aluno deve alcançar o objetivo a ele proposto mostrando que foi trabalhado a sua competência e que pode ser aperfeiçoada cada vez que está envolvido, que interage com o professor e com os demais membros que compõem a escola.

Conforme Rocha (2020), a falta de diálogo entre os diferentes atores do contexto escolar também pode ser citada como causa da indisciplina. A escola é um ambiente que proporciona ao aluno a interação com diferentes tipos de pessoas, e por ser participante em várias relações. Então, cada um tem sua opinião e deve dar sua contribuição, compartilhando com o docente para que o mesmo utilize práticas que realmente venha solucionar à questão da indisciplina. Desse modo, ao aplicar os conteúdos em sala de aula, o professor terá noção do que precisa ser transmitido.

Vale ressaltar que, a pouca interatividade entre os docentes e o pessoal de apoio poderá dificultar uma ação em que todos contribuiriam para uma melhoria da prática pedagógica na instituição. Sabendo que quando acontece a troca de disciplina acontece também a troca do professor, que utiliza outras estratégias e que aquele aluno que se comporta de um jeito, pode se mostrar diferente na aula do outro professor.

Ao compartilhar experiências, dialogando um com outro, o professor utilizará os mecanismos necessário para esta questão. São informações que permite ao professor analisar se está agindo de forma certa com aquele determinado aluno, no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem, que muitas vezes se torna repetitivo ou até mesmo cansativo para o aluno levando ao desinteresse pela aula.

Mesmo o docente reinventando seu conhecimento e ampliando seu ofício, proporcionando uma melhora no relacionamento interpessoal e a escola investindo em estratégias para minimizar a indisciplina, a participação da família na vida escolar de seus filhos deve ser mediadora para uma prática pedagógica eficiente (MELO, 2016, p.16).

De acordo com o pensamento da autora, o professor por mais que busque novas práticas ou até mesmo que tenha uma formação que lhe auxilie na execução das atividades propostas em sala de aula, sozinho não conseguirá resolver os problemas enfrentado no seu cotidiano. Faz-se necessário a colaboração da equipe gestora e pedagógica.

Nesse aspecto, cabe ressaltar a necessidade da participação familiar, pois é o primeiro ambiente de socialização no que tange ao cognitivo, à moral e ao afetivo e onde emerge grande influência sobre a conduta do indivíduo. Desse modo, cabe a escola juntamente com o corpo docente proporcionar encontros com palestras onde podem estar repassando sobre as normas da escola, bem como seu funcionamento de modo geral. Por meio desta socialização os pais vão estar mais próximo de seus filhos. O envolvimento da família e a comunidade escolar proporciona mudanças de atitudes referente à participação e responsabilidade dos pais, assim como a melhoria do desenvolvimento do estudante.

A escola com base na realidade da vivência de uma gestão democrática visa envolver diferentes seguimentos da escola com objetivo de prepará-los para qualquer tipo de conflito e com isso fazer com que a escola tenha um bom funcionamento.

Sabendo que, com as mudanças na sociedade fez com o indivíduo se tornasse cada vez mais individualista e não cumpridores de regras, a família se sente sem forças para lidar com todas as situações, e escola sem poder recusar traz para si esta responsabilidade de forma a buscar uma solução.

Nessa lógica, a escola pode trabalhar com projetos que visam unir escola/família e professor/aluno por promover uma troca de conhecimentos. Ao envolver a família nos encontros poderá falar sobre a indisciplina, para que os pais tenham clareza deste problema. Para o professor, além de aproximar da vida real do aluno pode estar levando a refletir sobre o seu comportamento dentro de sala de aula não deixando de envolvê-lo nas atividades e, sim ensiná-lo a trabalhar em equipe, onde todos podem aprender juntos os cumprimentos das regras bem como todo funcionamento da escola.

Hoje, as crianças, adolescentes, jovens e muitos adultos agem de acordo com sua própria vontade e determinação. Vivem em busca do prazer pessoal e imediato, sem compromisso com o outro, sem perspectiva para si mesmo, sem disponibilidade para qualquer tipo de reflexão. E são alguns alunos, com essas características, que recebemos em nossas escolas. Alunos que tem dificuldades em cumprir normas e regras que são necessárias para o adequado funcionamento das aulas (NAGEL, 2009 *apud* MELO, 2016, p. 07).

Como afirmam os autores, as crianças estão acostumadas a viver em ambiente sem regras. Em casa, por muitas vezes, não ter um adulto por perto, eles mesmos fazem seus horários e acabam crescendo com este pensamento que são donos de si. Desta forma, tornam-se adultos que não tem nenhuma preocupação com o próximo não sabendo se comportar perante à sociedade.

Na escola, se torna difícil pois não se importa com o saber dos outros alunos, não aceita receber ordens do professor ou de outro funcionário da escola. No trabalho, tem dificuldades na convivência e ainda em receber ordens. Tudo já é motivo para entrar em conflito, pois sempre foram acostumados a tomar suas decisões sozinhas, sem se preocupar com os outros.

Nesse contexto, é importante a compreensão na relação professor e aluno, esse laço deve ser cultivado a cada dia, pois é necessário que o professor conheça o aluno sua história de vida, sua infância a fim de fazê-lo entender que a escola assim como em outros lugares, é regida por regras, e destacar a importância em cumpri-las. Com efeito, a sala aula se tornará um ambiente de cooperação e de mudança de atitudes diante aos atos indisciplinados que possam ocorrer.

Além de todas as vantagens das práticas que o docente pode desenvolver, tornam-se ricas e mais produtivas quando voltadas para o interesse da comunidade e dos alunos, à medida que oportuniza a interação e produz bons resultados. Além de tornar o indivíduo consciente, de forma a atingir seus objetivos bem como favorece o trabalho pedagógico através de um acompanhamento mais próximo a sua realidade.

Desse modo, o professor não precisa entrar em desespero diante de um conflito de alunos, e sim, tentar acalmá-los, sem gritar, com tom de voz firme, a fim de ouvir as duas partes para que encontre solução para atender as partes. Sabendo que é complicado ter que parar as explicações para chamar a atenção do aluno que está bagunçando, contudo, se faz necessário, pois o melhor é agir antes que a sala fique tumultuada, e o professor terá mais trabalho para contornar toda a situação.

Diante de alunos indisciplinados é comum que o professor entre em desespero, mas não é o melhor caminho. Lidar com a indisciplina é muito delicado e exige muito cuidado e sensibilidade, já que aluno indisciplinado não está acostumado com regras. [...] O professor precisa ter disponibilidade para com o aluno. Embora, não seja fácil, porém é necessário; talvez aquele aluno que faz bagunça, só queira chamar a atenção do professor ou externar alguma dificuldade que está vivenciando (NUNES, 2017, p. 79).

Como afirma a autora, o professor precisa estar convicto do seu papel da sua importância em sala de aula, e diante dos alunos demonstrar uma postura firme com a finalidade de conquistar o respeito e a admiração. É fundamental que o professor não confronte o aluno, e sim, tentar sempre através de um bom diálogo, ensinar sobre as normas para que fique claro para o estudante que, como em qualquer lugar, a escola não é diferente, pois existem normas a serem respeitadas.

Saber ouvir o aluno é importante. Às vezes, o aluno quer contar algo que aconteceu em casa, por vezes um conflito familiar ou até mesmo na escola, sobre alguma dificuldade em determinada disciplina. E o professor precisa parar um pouco e ouvir. Claro que não é uma tarefa fácil para o docente, pois demanda tempo, porém é necessário disponibilizar um momento de descontração aproveitando o momento.

Portanto, deve-se sempre lembrar e reafirmar o compromisso de que cada um deve ter em sala de aula, como o respeito mútuo e valores morais e éticos, com objetivo de formar cidadãos críticos com opiniões próprias em meio à sociedade.

2.3 OS DESAFIOS DO PROFESSOR E O PAPEL DA AFETIVIDADE NA CONTENÇÃO DOS ATOS INDISCIPLINARES

Problemas na aprendizagem, dificuldades na leitura e escritas e matemática já não detém o acúmulo de reclamação vivenciadas no cotidiano escolar. As conversas paralelas e a desatenção dos alunos durante a aula têm desafiado os docentes. Percebe-se que a indisciplina se tornou um dos assuntos mais abordados atualmente na educação, sendo um desafio para os professores, pois envolve fatores que vão além da sala de aula (KOLARIK; RODRIGUES, 2017).

A indisciplina tem trazido um grande desafio aos docentes por ter vários fatores que precisam ser analisados, e devem envolver a escola, família e a sociedade. Diante desta problemática, o professor tem passado por momentos delicados em sala de aula. Com isso faz com que faça uma reflexão sobre sua postura, didática e quais estratégias poderá utilizar para chamar a atenção dos alunos, sabendo que o aluno indisciplinado tira toda atenção dos demais.

Boa parte dos professores está à beira de um ataque de nervos porque não consegue controlar a bagunça que corre solta dentro de sala de aula. E o que pior: não bastassem conversinhas, os risinhos, as guerrinhas de papel, o respeito pela figura do professor passou a ser tão raro como uma nota 10 em redação (BOARINI, 2013, p.124).

Como afirmam os autores, o cenário que o professor vem enfrentando está cada vez mais difícil de ser controlado. Para o aluno parece que não é nada, muitos quando o professor chama sua atenção faz de conta que não é com ele. Os alunos não se dão conta do valor e até mesmo do respeito que teriam de ter diante da presença do docente, pois agem como se tivessem em casa. Na realidade, muitas vezes demonstram o mesmo comportamento que tem em casa com a família.

Desse modo, por considerar um sujeito histórico que antes de frequentar a escola já convive em outros grupos sociais, sendo o seio da família os primeiros ensinamentos adquiridos por ele, é que por vezes não repassa bons exemplos. Os pais não são presentes porque precisam trabalhar para sustentar a casa e estas crianças ficam sobre os cuidados de parentes, vizinhos sem ter alguém para lhe dizer o que fazer.

E são esses sujeitos que a escola irá receber, crianças e adolescentes sem limites e sem noção de respeito. Sabendo disso, o professor por passar uma boa parte do tempo com o aluno precisa se impor dentro de sala, usar sua autoridade, não autoritarismo que só levará o aluno a ficar cada vez pior. Às vezes, o professor confunde, pensa que ao levantar um tom de voz mais alto vai fazer o aluno lhe escutar ou respeitar. Pelo contrário, faz com que o aluno crie antipatia pelo professor e acaba se tornando mais ainda desordenado, o que pode estar relacionado com a evasão da escola.

Nesse contexto, Novais (2004) destaca que, a questão da autoridade emerge no discurso daqueles que estão envolvidos no contexto educacional e está intimamente vinculada à disciplina ou indisciplina. A imagem de uma autoridade maior dentro de sala faz com que o aluno pense antes de tomar qualquer atitude, pois quando é corrigido, é impedido de continuar causando desordem, e com isso, o professor pode evitar a indisciplina.

A postura do professor diante do aluno precisa ser diferente e firme. O professor é a autoridade maior da sala de aula e precisa estar preparado para lidar com o novo aluno. Sua função não se prende em somente ensinar, mas de propiciar ao aluno a construção do conhecimento. As mudanças que ocorrem na sociedade refletem de

forma negativa na família com pais mais permissivos, onde tudo pode. Tais atitudes dos pais tem trazido grandes consequências na vida dos filhos sabendo que a indisciplina tem vários fatores e um dele é a falta de limites que os pais não dão aos seus filhos.

O professor sente-se sozinho pela falta acompanhamento dos pais na vida escolar de seus filhos, suas desculpas e a falta de tempo que estão sempre trabalhando, o que complica a situação do professor, ainda mais quando são os pais daqueles alunos que não cumprem as regras e os combinados.

A desmotivação dos alunos é mais um dos grandes desafios enfrentados pelos professores, atualmente. É uma necessidade urgente estimular os alunos a sentir prazer pelos seus estudos, pois sabemos que numa turma de alunos uma minoria, tem esse estímulo, principalmente nas escolas públicas [...] A desmotivação e falta de perspectiva dos alunos é um fator preocupante. É muito grande o índice de desmotivação dos alunos, hoje. [...]. (NUNES, 2017, p. 77).

Como enfatiza a autora, a desmotivação dos alunos tem feito com que o professor faça uma reflexão sobre os seus métodos de ensinar e qual a melhor estratégia poderá aplicar para fazer com que os alunos sintam prazer em ir para escola.

Nesse viés, percebe-se que a desmotivação do aluno se torna um fator preocupante por se tratar de vários fatores que contribuem para a sua falta de interesse em estudar. A indisciplina pode ser considerado um grande empecilho no desenvolvimento do aluno, que, por não conseguir se concentrar acaba se desestimulando pensando que obterá êxito no processo educativo.

Para Nunes (2017), é natural que o aluno anseie por um ensino que lhe desperte prazer, onde ele se sinta acolhido e possa interagir. Diante deste problema faz-se necessário que o educador reveja a sua prática aprimorando-se constantemente, demonstrando entusiasmo durante a ministração das aulas de forma pensada e planejada.

O professor protagonista sonda o problema, reflete, avalia e busca intervenções e soluções, enquanto o professor vítima, só consegue enxergar o problema e apontar culpados, não vislumbra intervenção, nem tão pouco, solução (NUNES, 2017). Quando o professor busca alternativas sem olhar para os obstáculos manifestando sua colaboração e preocupação diante de toda situação, faz com que o aluno se sinta valorizado, motivado, e consequentemente isso implicará no sucesso escolar.

Além dessa atitude, o professor através da interação junto aos discentes deve promover uma aprendizagem colaborativa, aumentando o rendimento escolar dos alunos de forma a motivá-los a prosseguir seus estudos.

[...] para ser desenvolvido um bom trabalho, depende-se de uma boa organização de ensino: um bom plano de aula, coerente com os objetivos, os conteúdos, os métodos e os procedimentos adequados, serão forte estímulo para o aprendizado e a disciplina do aluno (LIBANEO, 1994 *apud* MELO, 2016, p.13).

Conforme os autores, para que se desenvolva um bom trabalho é necessário que o professor se reúna juntamente com a equipe gestora e pedagógica falando das suas dificuldades em sala de aula para que o seu objetivo seja alcançado da melhor forma possível. O docente por estar todos os dias com o aluno, sabe das suas dificuldades e com a participação de todos os envolvidos neste processo discutirão sobre a organização de um plano de aula que seja compatível aos alunos.

Desse modo, a partir da verificação do plano de aula, o professor precisa ter domínio dos conteúdos, fazendo uma boa explicação dos conteúdos propondo atividades diferenciadas nas aulas, em que a didática deste professor vá além das aulas expositivas. E através dos procedimentos adotados pelo professor o mesmo por ter um papel fundamental não somente em repassar os conteúdos, mas a responsabilidade em estimular os interesses dos alunos a participar das atividades em sala de aula.

Diante disso, terá a clareza de tudo que está sendo ensinado pelo professor, por meio de um procedimento adequado. Assim, o aluno sente-se seguro sabendo que está sendo moldado e instigado pelo professor a adquirir cada vez mais conhecimento.

Ensinar exige do professor amor, dedicação e empenho, e sabendo que sempre vai passar por vários desafios e dificuldades no seu cotidiano em sala de aula. Isto posto, faz-se necessário a participação da família sabendo que por mais que o professor busque as melhores estratégias, a participação da família é fundamental nesse processo.

Nesse contexto, Dambros (2014) ressalta que o ambiente familiar é o primeiro espaço no qual são construídas as normas de convivência sob a dependência da orientação dos pais. O processo educativo na vida da criança começa desde o momento do seu nascimento quando receberá dos pais as primeiras instruções.

Assim, é dever de os pais ensinar os valores aos seus filhos, a maneira certa de como se comportar e tratar as outras pessoas com igualdade, tolerância,

solidariedade e ter compaixão para com o próximo. A família precisa cumprir com seu papel, ou seja, a escola por vezes tem levado este fardo, sozinha, sem o apoio da família. São ensinamentos aprendidos em casa pela criança que vão à escola, sendo que esta dará continuidade. Juntamente com a família podem estar ensinando a se comportar perante a sociedade, são princípios morais e éticos que conduzirão por toda sua vida e respeitando o pensamento e opinião dos colegas, de modo a promover um ambiente harmonioso na sala de aula.

Os valores humanos são primordiais para um bom desenvolvimento humano pois, são normas de conduta que podem determinar suas decisões e garantir uma convivência harmoniosa, pacífica e justa a todos que fazem parte deste processo.

A família e a escola devem andar juntas para se complementarem na educação dos filhos. Os pais são como referências na vida dos filhos, dessa forma, devem ocupar o seu lugar na vida destes e desempenhar o seu papel, pois, a educação dos filhos não deve ser delegada apenas a escola. Sabe-se o quanto tem se tornado difícil impor limites e agregar valores na vida dos filhos nos dias atuais, no entanto, os pais precisam elegê-los como prioridades, não dá para adiar uma boa relação e diálogo com estes, pois está se traduz como uma obrigação permanente (NUNES, 2017, p. 83).

De acordo com autora, para que haja um aprendizado de qualidade a família deve andar de mãos dadas com a escola ou, seja sempre presente na vida escolar de seus filhos acompanhando tudo de perto, ser participante das reuniões e não se esquivar quando for solicitado a sua presença na escola.

Vale ressaltar que, a família sofreu grandes mudanças no decorrer dos anos e isso tem refletido na escola. Pode-se observar que muitas crianças são criadas por parentes, avós e até por vizinhos. A estrutura familiar é bem diferente da que era vista no passado quando eram formadas pelo pai, mãe e filhos. Os papéis tem se invertido antes era visto o pai como o chefe da família, o que se vê hoje é a mulher como responsável pelo sustento da casa e pela educação dos filhos, o que torna essa tarefa difícil e complicado para impor limites aos filhos, embora seja preciso. Diante de todas as dificuldades tentar priorizar este momento com a criança para que a mesma se sinta valorizada e confiante dando sempre bons exemplos e buscando de todas as formas mostrar que são importantes.

Nunes (2017) aborda que o grande vilão da indisciplina na sala de aula hoje é reflexo da má atuação dos pais na imposição de limites e regras na vida das crianças. Por consequência da desestruturação familiar, os pais não têm consciência da sua

importância na vida do filho. Se ele tivesse consciência faria diferente, e sua participação na escola seria efetiva, assim estaria priorizando cada momento.

Desta forma, o papel do professor diante de toda situação vivenciada pela família é de fundamental importância, pois, ele é o principal agente que pode ajudar compreender cada caso buscando conhecer a vida de seus alunos para que consiga entendê-los e através destas descobertas ter a noção de como deve prosseguir.

O professor é o principal agente de transformação social, é um semeador de sonhos, de ideias e de esperança, é o profissional mais importante da sociedade. Pois é ele que acompanha e orienta desde o primeiro rabisco. Professor, eis um profissional de tão nobre missão, o único responsável por formar outros profissionais [...] (NUNES, 2017, p.81).

Como afirma a autora, o professor é quem pode promover o movimento de transformação a toda sociedade, haja vista que, a educação vai além de formar pessoas para o mercado de trabalho, sendo necessário formar cidadãos críticos e participantes na vida social. Por acompanhar o aluno desde o seu primeiro rabisco, o professor pode despertar os seus sonhos e desejos, mesmo naquele que lhe dá mais trabalho em sala de aula, não pode ser deixado de lado. É um desafio para o professor motivá-lo e tentar fazê-lo entender que tem um futuro brilhante em sua caminhada que só depende dele mesmo.

Portanto, é necessário entender que, para se ter um bom resultado diante de todos os desafios enfrentados e para que tenha êxito no trabalho que irá desenvolver em sala de aula, o professor precisa estabelecer uma boa relação com os pais, dialogar com os alunos, diversificar suas estratégias de ensino. Seu posicionamento diante aos conflitos precisa ter segurança, equilíbrio e compressão diante dos fatos, sempre ouvido as duas partes, a fim de solucionar o conflito, sendo esta uma forma de transmitir segurança.

Por outro lado, a organização do ambiente também é uma parte que deve ter atenção especial do professor, para que o aluno se sinta bem e neste cenário propício a novos conhecimentos que o professor pode estimular o aluno a ter autonomia, assim como promover a interação e sua participação em atividades que consiga descobrir seus talentos e sobretudo, ter convicção que poderá ir além dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

3 A INFLUÊNCIA DO ATOS INDISCIPLINARES NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO: CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DA EMEF SÃO TOMÉ, ITAITUBA-PA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo contempla uma abordagem qualitativa com fundamentos teóricos baseados em bibliografias que discutem a indisciplina escolar sua influência na aprendizagem do aluno e os desafios dos professores em desenvolver estratégias que contemplem essa prática enfrentada em sala de aula nos anos iniciais do ensino fundamental, referenciados em autores como: Antunes (2003), Aquino (1998), Boarini (2013), Chalita (2001), Nunes (2017), Garcia (1999), Salvi, Salvi e Battini (2015), Rocha (2020), dentre outros.

O trabalho de pesquisa de campo foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Tomé em Itaituba-PA. Desse modo, Marconi e Lakatos (2005, p. 203) defende a importância da pesquisa de campo, visto que “o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito sem a presença do entrevistador”. Seus resultados costumam ser eficazes por ser desenvolvido no ambiente em que acontecem os fenômenos.

Por meio da aplicação de um questionário com cinco professores que atuam de 1º ao 5º ano do ensino fundamental para compreender a relação da indisciplina com as questões de aprendizagem com vistas a conter essa prática que pode influenciar no desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Essa pesquisa foi realizada no período da manhã e da tarde do dia 21 a 25 de junho de 2021. A opção pelo uso do questionário deu-se pelo fato de que, é um instrumento de coleta de dados que traz uma série de vantagens ofertadas aos entrevistados sendo entre elas: primeiro lhe permite maior liberdade em expor sua opinião nas respostas, a maior segurança nas respostas por não conter sua identificação, evitando a ocorrência de distorção, sofrida pela influência do entrevistador (MARCONI; LAKATOS, 2005).

Com base nas informações descritas no gráfico 1 observa-se que os cinco professores colaboradores dessa pesquisa têm formação em Pedagogia, sendo que a maioria apresenta uma formação continuada com especialização em diversos

campos da área de aprendizagem educacional. É notável destacar que a maioria já atua no campo educacional entre 6 a 10 anos como mediadores do conhecimento.

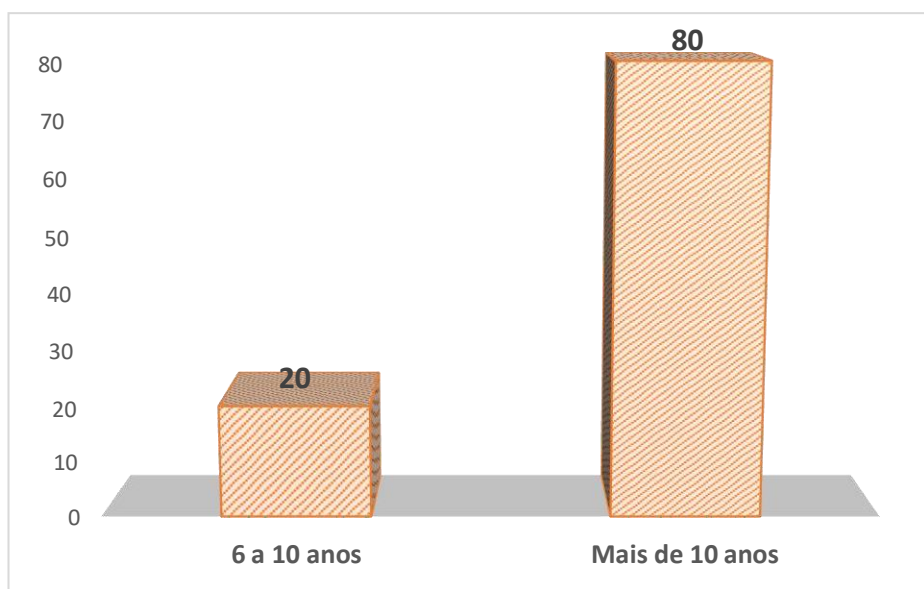


Gráfico 1. Tempo de docência nos anos iniciais do EF. Fonte: Professores da EMEF São Tomé, Itaituba-PA (2021).

A maioria dos professores 80% dos entrevistados responderam que tem mais de 10 anos de atuação e por ter muitos anos de experiência, sua contribuição para a pesquisa será de grande valor pois, o professor que tem muitos anos de serviço, tem uma certa experiência. São profissionais que tem muitas histórias para compartilhar com isso conseguem resolver as situações com tranquilidade, e por terem passado por várias escolas aprenderam através das dificuldades e dos desafios a lidar com as situações vivenciadas em sala de aula.

Os saberes da construção da identidade profissional do professor são categorizados pôr em três tipos: o da experiência, aprendido pelo professor desde quando aluno; do conhecimento, que é a base da atuação do professor na escola e que auxilia na reflexão sobre a função da escola na atualidade, e os saberes pedagógicos, que lança mão dos conteúdos específicos, indicando os caminhos e necessidades pedagógicas dos alunos (SBRISSIA, 2015, p. 10239).

Desse modo, a construção da identidade do professor é aprendida no decorrer da sua carreira e os conhecimentos adquiridos dão a ele uma postura diferente para lidar com qualquer situação. Ele sempre irá lembrar que antes de ser professor, já foi aluno e ao lembrar disto, saberá resolver o problema que precisa ser solucionado. Os

desafios e dificuldades vividos seja na sua vida pessoal como profissional lhe leva sempre a fazer uma reflexão sobre sua função do que precisa aperfeiçoar ou até mudar, lembrando sempre da experiência que já passou e compartilhando as suas experiências com seus alunos.

3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA DE ESTUDO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental São Tomé está localizada à rua Nossa Senhora do Bom Remédio, no bairro São Tomé, periferia da cidade de Itaituba, tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Itaituba, administrada pela Secretaria Municipal de Educação.

A referida escola foi fundada no dia 1º de maio de 1980, sob a administração do Exmo. Sr. Altamiro Raimundo da Silva, prefeito municipal na época. Em 1983 foi ampliada pelo Exmo. Sr. Prefeito municipal Francisco Xavier Lajes de Mendonça. Nos anos 1983 a 1992 funcionou com apenas 03 (três) salas de aula. Foi então que na administração do Exmo. Sr. Wirland da Luz Machado Freire, prefeito municipal no período de 1993 a 1996 construiu mais (três) salas de aula, 01 (uma) cozinha e 04 (quatro) banheiros.

No período de 2012 a 2018, a escola passou por reforma e ampliação, funcionando hoje em um espaço adequado, com salas de aula climatizadas. A escola foi fundada com o objetivo de atender a comunidade em geral principalmente dos bairros situados aos arredores.

No ano de 2020 contou com um quadro com 28 funcionários, sendo: 01 Diretora, 01 Secretária, 01 Técnica Educacional, 01 Auxiliar de Secretaria Escolar, 15 professoras, 02 merendeiras, 04 auxiliares de serviços Gerais, 03 vigias. Atendendo a 367 alunos de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, funcionando em 02 turnos – manhã e tarde. A escola conta ainda com dois assistentes de alfabetização no atendimento de 42 alunos com baixo desempenho escolar, sendo 24 alunos no 1º ano e 18 alunos no 2º ano; contou também com o Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncional, no contraturno, a 18 alunos com necessidades educativas especiais. Defende o respeito, o compromisso, a solidariedade e a valorização como valores que norteiam as nossas ações.

Dentre os projetos que desenvolveu pode-se citar o Programa Novo Mais Educação (PNME), o Programa Saúde na Escola (PSE) e mais atualmente, inclusive

no período das aulas remotas em 2020 e primeiro semestre de 2021, desenvolveu o Projeto Estante Mágica no qual o aluno produziu um livro contribuindo para leitura e escrita e que contou com a participação dos pais na confecção dos livros.

A escola também com objetivo promover conscientizar os alunos realiza uma vez na semana o devocional que acontece antes do início das aulas, sempre com dois ou mais professores de turmas realizados nos turnos matutino e vespertino. Os professores trabalham com temas diversificados e são apresentados através de vídeos ou músicas, momentos esses que trazem ensinamentos, seja de cooperação, respeito, companheirismo, dentre outros, levando o aluno a fazer uma reflexão.

3.3 CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES

Evidencia-se com frequência no cotidiano das escolas de ensino fundamental, situações de atos indisciplinados de alunos. A indisciplina escolar se tornou um fenômeno que vem sendo discutido, pois está causando muitos problemas para sociedade em geral. Além disso, a escola é a principal atingida, pois recebe os alunos com várias personalidades e o educador precisa aprender a lidar com cada um.

Com o intuito de melhor conhecer as concepções dos professores da EMEF São Tomé, município de Itaituba-PA, quanto às estratégias utilizadas para o enfrentamento à indisciplina no cotidiano escolar, aplicou-se um questionário a cinco docentes que atuam em turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

Na primeira questão perguntou-se: **Com base em sua experiência docente, o que você considera os casos mais comuns de indisciplina em sala de aula?** Conforme o gráfico 2, pode-se observar que a maioria com 22% cada, informou que consideram as conversas paralelas, comportamentos violentos e alunos que interrompem as aulas com atitudes agressivas (físicas e verbais) como os casos que mais se apresentam no cotidiano da escola.

Também foi relatado com 11% cada, casos em que os alunos apelidam e fazem gozações aos colegas e chamam palavrões (11%) como os casos mais comuns de indisciplina em sala de aula.

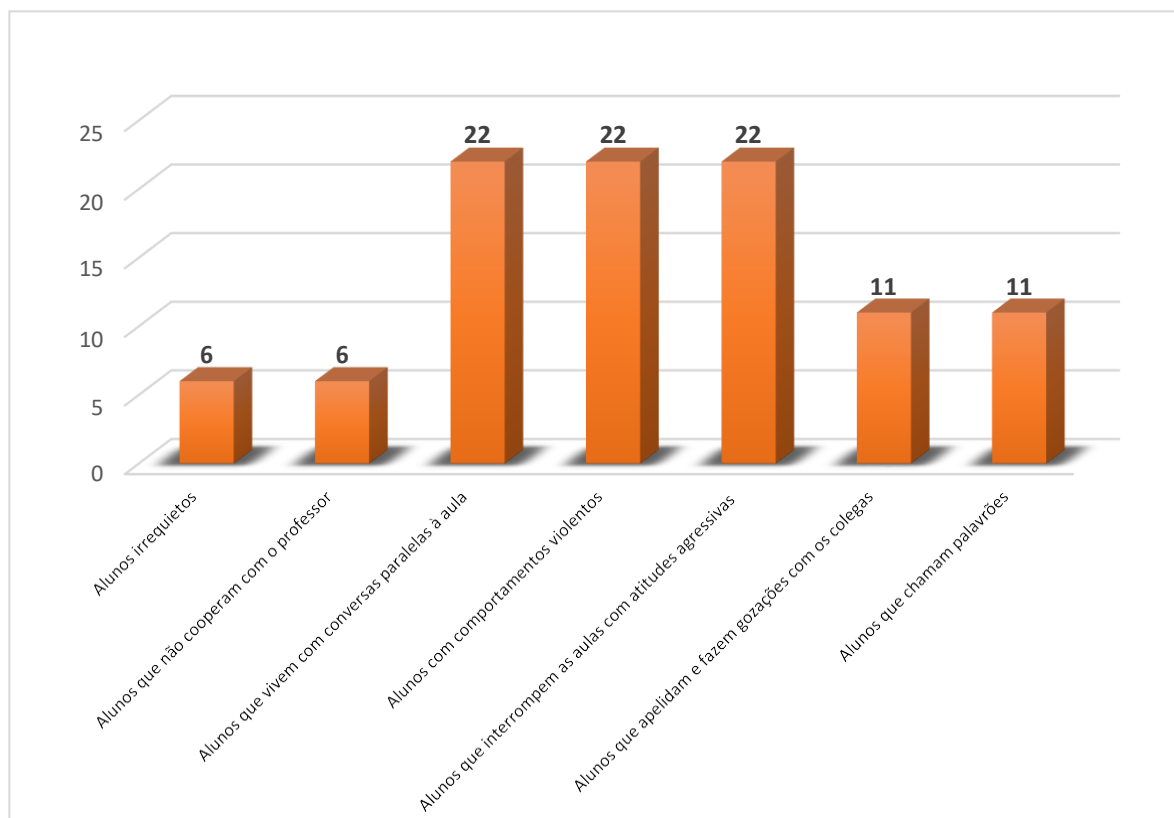


Gráfico 2. Casos mais comuns de indisciplina em sala de aula. Fonte: Professores da EMEF São Tomé, Itaituba-PA (2021).

Entende-se que, a conversa paralela em sala de aula prejudica não só o aluno que está conversando, mas toda turma que não consegue se concentrar para ouvir as explicações do professor. Com isso, o aluno não aprende e acaba ficando se desmotivando e perdendo o interesse em vir para a escola.

O aluno ao apresentar um comportamento violento em sala de aula faz com que o clima fique bastante pesado, pois é sempre aquele aluno que não gosta de ser contrariado que age com violência. Os alunos que interrompem as aulas com atitudes agressivas causam desgaste e perda de tempo ao professor que precisa está todo momento chamando a sua atenção, assim como aqueles que não recebe nenhum tipo de ensinamento dos pais que ainda, são os primeiros a chamar palavrões, dando maus exemplos aos filhos e eles só repetem o que aprendem em casa.

Este fenômeno da indisciplina tem ganhado grandes proporções tornando-se uma preocupação a mais para o professor devido os atos cometidos e problema que tem sido debatido por todos aqueles que fazem parte da educação. Por se tratar de um problema que envolve vários fatores incluindo a família, escola e sociedade, a indisciplina tem sido discutida para que encontre uma forma de enfrentá-la.

[...] A desatenção e conversas paralelas dos alunos durante as aulas, o atraso na entrada e a pressa para sair da escola, agressões verbais ou físicas aos colegas e, em alguns casos, a outros envolvidos na escola são queixas muito mais frequentes do que o esperado na instituição escolar. Desde a última década, as provocações verbais, pela intensidade e forma como se apresentam, passaram a ser entendidas como violência, na medida em que intimidam, amedrontam (BOARINI, 2013, p. 02).

E diante desta problemática da indisciplina, o professor tem buscado desenvolver estratégias que possam amenizar esses atos que são corriqueiros no cotidiano da sua prática, buscando também através do diálogo e fazendo uso da sua experiência a fim de tentar apaziguar o ambiente que muitas vezes se torna tumultuado. Nesse contexto, se faz necessário refletir sobre todos os fatores que levam os alunos apresentarem mal comportamento, desse modo, dialogar com os pais a fim de entender as suas dificuldades enfrentadas.

Percebe-se que a indisciplina é complexa manifesta dos mais diversos modos e graus de intensidade. Assim sendo, é necessário refletir sobre esses fatores que causam a indisciplina que vão além da sala de aula. É comum no cotidiano escolar ver as atitudes que remete à falta de obediência no que se refere ao aluno que estão sempre descumprindo as regras com seus comportamentos inadequados.

Na segunda questão perguntou-se: **Em sua opinião, quais as principais causas da indisciplina no ambiente escolar?** Conforme o gráfico 3, pode-se observar que a maioria com 50% informou que ambiente familiar e a forma de lidar com as emoções, que indicou 30%.

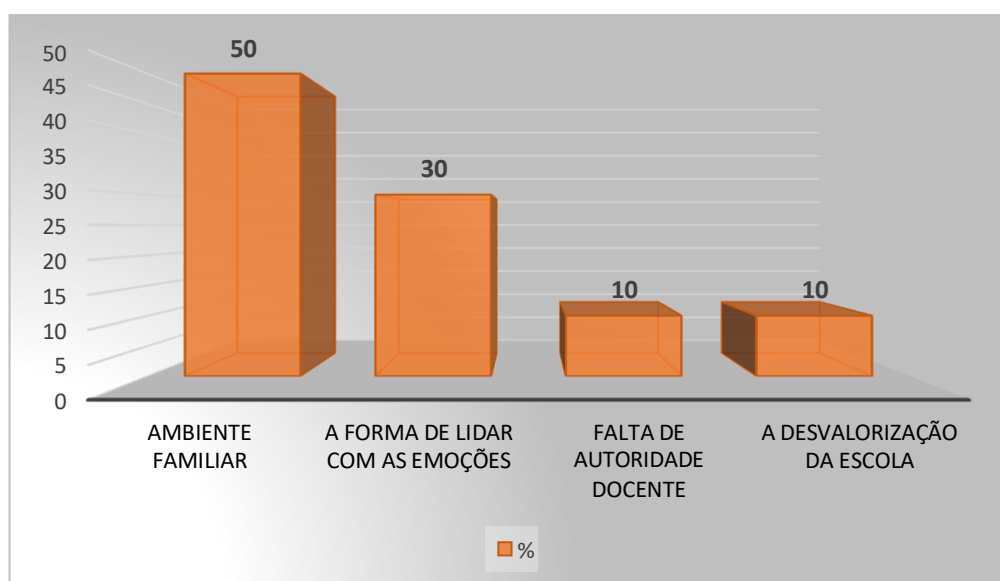


Gráfico 3. Principais causas da indisciplina escolar. Fonte: Professores da EMEF São Tomé, Itaituba-PA (2021).

Entende-se que o primeiro ensinamento adquirido pela criança vem da família, os seus primeiros aprendizados são repassados pelos pais que devem ensinar os princípios e os valores para que convivam de forma harmoniosa na sociedade. Porém, com as mudanças ocorridas na sociedade e no padrão familiar, os pais ficaram mais permissivos deixando a criança fazer o que quer. Com isso torna-se uma criança sem limites e isso reflete de forma negativa no ambiente escolar, conforme identificado pela maioria dos entrevistados.

Também foram mencionados com 30% que, a forma de lidar com as emoções são as principais causas da indisciplina. Atualmente percebe-se que os pais não estão conseguindo orientar seus filhos, usam sua autoridade para fazê-los obedecer, porém, ao fazer qualquer tipo de punição não diz por que estão punindo. Outros casos existem os que são muito permissivos deixando o filho fazer o que quer sem dizer o que pode ou não fazer, e com isso acaba crescendo e se tornando um adolescente ou jovem inseguro que não consegue enfrentar as dificuldades.

A ausência de limites, instituídas na educação familiar por pais demasiadamente tolerantes, fecunda consequências desastrosas, produzindo crianças indisciplinadas, extremamente agressivas, insolentes, rebeldes, por conseguinte vivem sempre em conflitos internos, demonstram insegurança em tudo realizam, crescem ampliando paralelamente sentimentos nada plausíveis, como o egoísmo e a intolerância, pois estão sempre convictos de que as pessoas que os rodeiam estarão a sua disposição para satisfazer suas necessidades (SANTOS, 2002 *apud* DAMBROS, 2014, p. 06).

Desta maneira, cabe a família ensinar as regras e os limites a criança, ou seja, aprender desde pequeno a tratar as pessoas com educação, respeitando os mais velhos e os professores. Os pais precisam ter uma postura firme diante dos seus filhos e ensinar os bons costumes à criança.

Para que a criança tenha um bom desenvolvimento é preciso haver diálogo entre as partes. De nada adianta gritar, isto só vai fazer com que a criança ou adolescente fique rebelde reagindo de forma agressiva, e não é desta maneira que os pais conseguirão fazer entender sobre o que pode ou não fazer, o que pode ou não ter.

Neste sentido, os pais não precisam ter medo em impor uma regra e ao estabelecer os limites aos filhos. Precisam ser claros e objetivos para que se estas forem quebradas saber se portar e não recuar. É preciso ser firme mantendo a sua palavra, fazendo uso da sua autoridade dentro de casa.

São inúmeras as situações de indisciplina presenciadas pelos professores no seu cotidiano, nas escolas de ensino fundamental. Esse problema tem deixado as famílias e os professores angustiados e até mesmo sem saber o que fazer. Em sala de aula, os professores têm que enfrentar alunos sem limites, que fazem bagunça, conversam fora de hora causando tumulto fazendo com que o professor tenha que por várias vezes parar a explicação do conteúdo, prejudicando assim o andamento da aula.

Continuando a conversa com os professores, na terceira questão perguntou-se: **Esses problemas de indisciplina são fatores prejudiciais no processo de construção do conhecimento do aluno?** Conforme o gráfico 4, pode-se observar que a maioria com 80% respondeu que sim, e 20% responderam que às vezes.

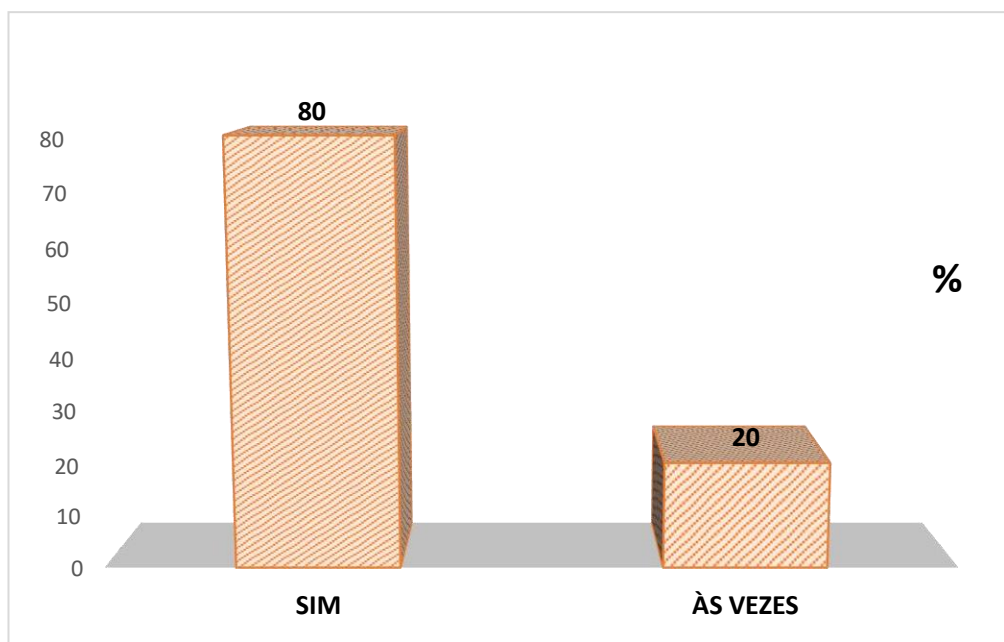


Gráfico 4. Os problemas de indisciplina prejudicam o desenvolvimento escolar? Fonte: Professores da EMEF São Tomé, Itaituba-PA (2021).

Diante disso, a maioria dos professores responderam que os problemas de indisciplina prejudicam o desenvolvimento escolar do aluno, porquanto o aluno não conseguir se concentrar para assistir às aulas e está sempre conversando, o que acaba perdendo a explicação do conteúdo e com isso deixa de aprender sobre os determinados assuntos.

Os atos indisciplinados são problemas que trazem preocupações, porque envolve o conhecimento que o aluno poderia adquirir e por conta das suas atitudes deixa de absorver uma gama de ensinamentos que poderia levar para sua vida adulta.

Nessa perspectiva, o professor ao perceber qualquer tipo de comportamento inadequado do aluno procura logo encontrar uma solução, dialogando com o aluno para tentar entender por que está agindo daquela forma. E quando o professor se dispõe a observar se o problema está na sua prática educativa ou se tem a haver com os colegas pode amenizar as situações de indisciplina em sala de aula.

Além de a indisciplina causar danos ao professor e ao processo ensino aprendizagem, o aluno também é prejudicado pelo seu próprio comportamento: ele não aproveitará quase nada dos conteúdos ministrados durante as aulas, pois o barulho e a movimentação impedem qualquer trabalho reprodutivo. O professor grita, na tentativa de se fazer ouvir, e os alunos mal o escutam, dando continuidade a atividades que não aquelas que deveriam estar realizando (OLIVEIRA, 2011, p. 21).

Desta maneira, o dano causado pela indisciplina afeta a todos que estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, pois o professor porque não consegue ministrar sua aula devidamente como programado, fazendo com que o professor fique preocupado, e o aluno perde a oportunidade de adquirir o conhecimento. Assim a turma inteira sofre as consequências, pois, a sala fica barulhenta e a atenção se volta toda para o aluno indisciplinado.

Para chamar a atenção dos alunos, é importante que o professor desenvolva estratégias e que busque por meio do diálogo e com aulas dinâmicas, propondo sempre ao aluno que contribua com aquele determinado momento de interação junto aos demais alunos. Portanto, é imprescindível que o professor motive e auxilie o aluno na aquisição do conhecimento para que o mesmo se desenvolva e se torne um indivíduo ativo e participativo na sociedade.

Percebe-se que no cotidiano da sala de aula do ensino fundamental o problema de desatenção e as dificuldades com a leitura não são mais uma queixa dos professores. As agressões verbais e física aos colegas e até mesmo aos próprios professores tem sido um problema cada vez mais frequentes no ambiente escolar. Na quarta questão perguntou-se aos colaboradores desta pesquisa: **Em sua opinião, qual é o grau de gravidade dos seguintes tipos de indisciplina?** Nesta questão foi dada a oportunidade do participante da pesquisa assinalar os casos como: **nada grave, pouco grave, grave, muito grave.**

O gráfico 5 demonstra o nível de gravidade das condutas e ações dos alunos, em que se observa de 80 a 100% foi indicado que a agressão a colegas e professores,

apelidar e fazer gozações, desrespeitar os profissionais e falar palavrões como muito grave, conforme a legenda em vermelho que informa o grau de gravidade.

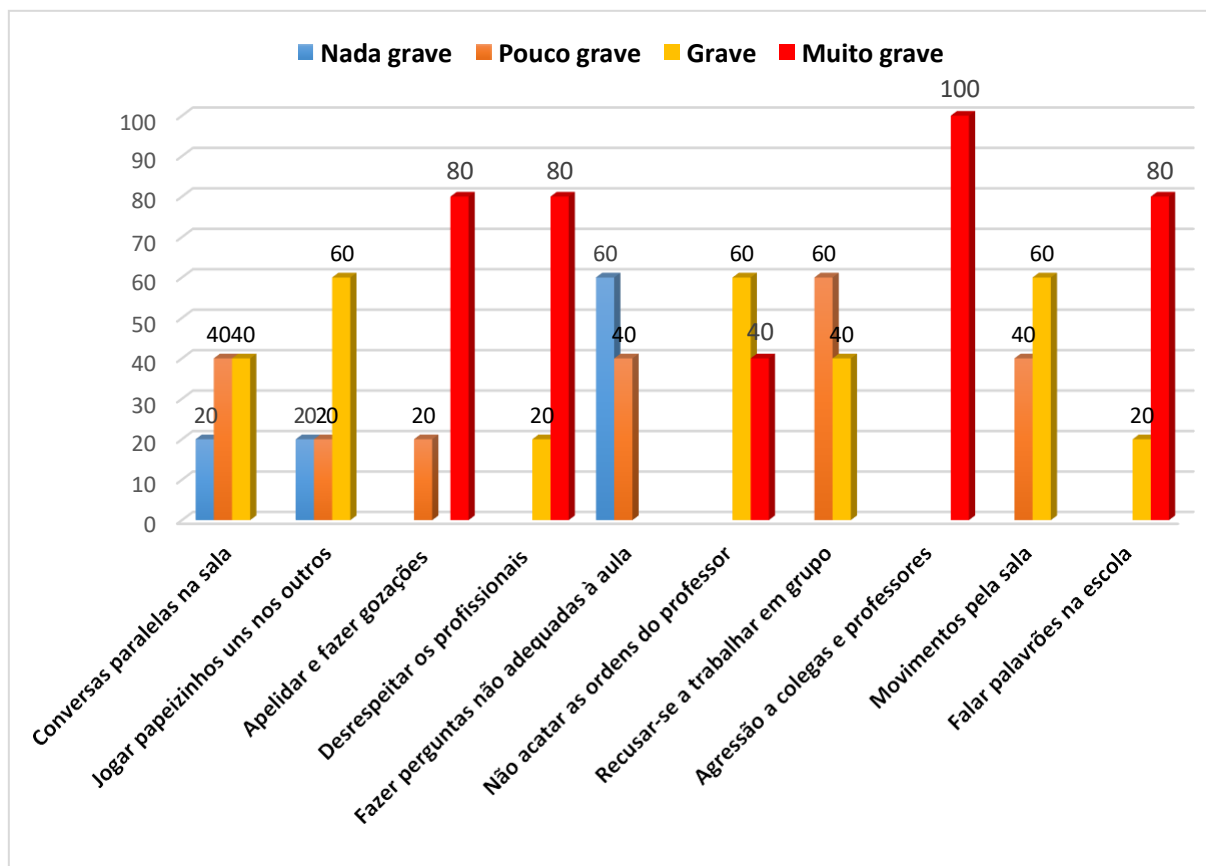


Gráfico 5. Grau de gravidade nas diferentes situações de indisciplina. Fonte: Professores da EMEF São Tomé, Itaituba-PA (2021).

A agressão, seja ela física ou verbal é muito grave porque envolve a integridade física e psicológica do aluno, e acontece por vários motivos. O aluno indisciplinado por não conseguir se concentrar nas aulas acaba ficando com nota baixa e com isso vai para cima do professor para tomar satisfação e aí que ele perde a noção do respeito, começa a xingar e até parte para agredir o professor.

A apelidar é grave porque pode levar o aluno a não querer mais ir à escola, principalmente, quando é um apelido que deixa o aluno constrangido. Fazer gozações a respeito do colega também pode trazer discórdias entre as partes, bem como o aluno que não respeita os profissionais da escola e existem aqueles que até apelidam, tratam de forma grosseira, desrespeitando. São atitudes que não pode acontecer na escola e que o professor pode estar relatando aos pais para que em os pais tomem uma atitude com relação ao mal comportamento.

Desse modo, dependendo dos diferentes graus que a indisciplina ocorre se faz necessário que os professores identifiquem os casos que podem ser resolvidos através do diálogo, explicando para o aluno que, se aquela atitude dele não mudar haverá punições. Os casos mais graves precisam de mais atenção, pois a logo prazo pode se transformar em problemas maiores.

Certamente, a indisciplina é o maior problema enfrentado pelas escolas que deixam os profissionais da educação angustiados. E diante desta problemática, a escola por ser um espaço onde acontecem as relações humanas espera-se que busque ações para combater os atos de indisciplina, sabendo que a escola é um espaço que também onde se constrói o conhecimento.

Nesse contexto, perguntou-se na quinta aos professores: **Na sua escola eram/são realizadas atividades que visam combater a indisciplina no contexto escolar?** O gráfico traz o demonstrativo de que, as palestras indicam 50% das ações da escola, e as conversas com profissional capacitado e com a família foram indicadas com 20% cada.

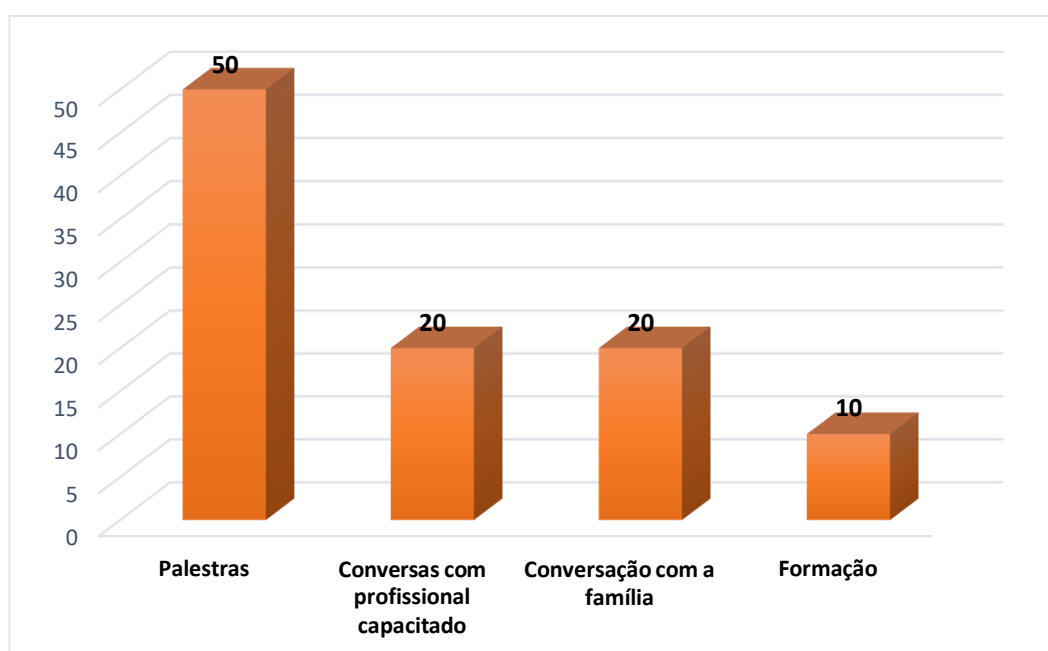


Gráfico 6. Ações de combate à indisciplina no contexto escolar? Fonte: Professores da EMEF São Tomé, Itaituba-PA (2021).

É importante que a escola continue trabalhando com palestras esclarecedoras e de diversas temáticas, porque são muito importantes por trazer para a pessoa que está ouvindo, riquíssimos conhecimentos. A escola traz diversos profissionais e especialistas para as reuniões com a comunidade escolar. Nessa oportunidade, a

escola poder falar abertamente sobre a indisciplina fazendo com que as famílias obtenham conhecimento sobre este fenômeno sabendo que os atos indisciplinados não acontecem somente na escola, na maioria das vezes em casa também.

As conversas com profissional capacitado e com a família de forma mais particular também são estratégias da escola. É fundamental a presença de um profissional capacitado, pois além do seu conhecimento vale ressaltar a sua experiência, vivências adquiridas durante a sua trajetória então terá muita coisa para ensinar.

A conversação com a família sempre traz bons resultados. Sempre que a família é convidada a participar de qualquer que seja a atividade, a escola mostra que pode contar com a família e a família pode contar com a escola, podendo estar repassando todos os planos traçados que desejam juntos pôr em prática a fim de alcançar bons resultados.

[...] oficinas, trabalhos artísticos, palestras, dramatizações, exposições de trabalhos em grupo, aulas expositivas e debates, a fim de comprovar a importância de se trabalhar o processo de indisciplina em sala de aula, buscando a mudança e renovação comportamental dos educandos envolvidos (SOUZA, 2014, p. 21).

Conforme o autor, as ações que a escola promove para combater a indisciplina através das palestras, dramatização, oficinas, entre outros, de forma a ajudar o aluno a se livrar de maus hábitos e se desenvolver com qualidade.

É válida a iniciativa da escola trabalhar com estas ações que podem também envolver os pais, com intuito de que eles ouvirão e com isso iram ter a noção sobre a indisciplina que, em casa, os pais também estão enfrentando dificuldades e, muitas vezes, não sabem como agir diante do comportamento inadequado dos filhos.

Mediante aos atos indisciplinados ocorridos no cotidiano das escolas, observa-se que a escola tem adotado medidas de combate aos atos indisciplinados que, muitas vezes, geram atos de violência. O mau comportamento do aluno em sala de aula faz com que o professor tome certas atitudes, mas existem momentos que o professor não pode tomar uma decisão sozinho, precisando que a equipe gestora e pedagógica interfira.

Pensando nesta situação de tomada de decisão quanto aos atos de indisciplina dos alunos, perguntou-se aos professores na sexta questão: **Dentro de sua experiência como docente, quais foram as medidas mais adotadas pela sua**

escola nos processos disciplinares dos alunos? Conforme o gráfico 7, pode-se observar que a maioria, com 50% indica que as crianças são enviadas para acompanhamento pela coordenação pedagógica.

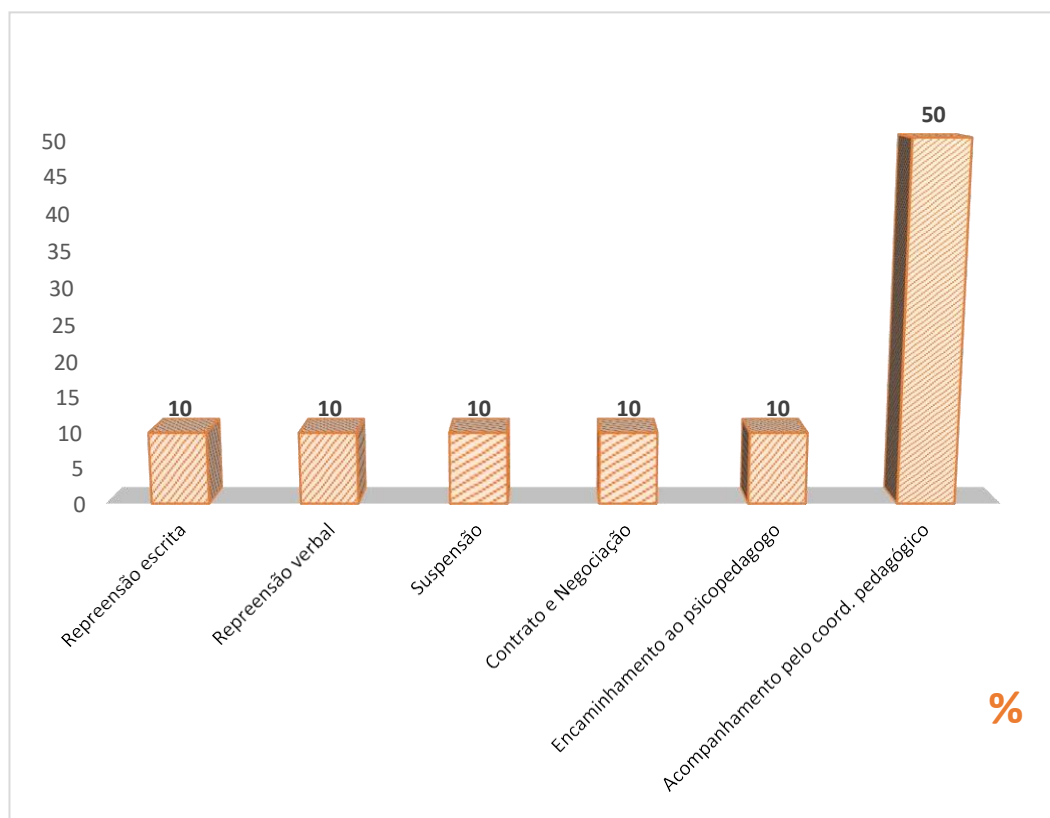


Gráfico 7. Medidas adotadas na escola nos processos disciplinares. Fonte: Professores da EMEF São Tomé, Itaituba-PA (2021).

Conforme as informações do gráfico, é fato que o profissional da coordenação pedagógica tem uma grandiosa importância para a escola por ser responsável em fazer as mediações entre o professor e o aluno e auxilia entre os conteúdos e os projetos. Para o professor, facilita a sua prática pedagógica por auxiliá-los na composição dos conteúdos antes de serem repassados para os alunos sempre tem a orientação da coordenação na questão do comportamento do aluno.

Outros responderam que o encaminhamento ao psicólogo (10%) também faz parte das medidas adotadas pela escola bem como, contrato e negociação (10%) são medidas que trazem benefícios tanto a escola como para a família, pois o aluno que reações violentas e agressivas em casa repetem a mesma ação na escola e com o acompanhamento feito pelo psicólogo pode melhorar seu comportamento. E para os casos não graves, os acordos ficam bons para ambas as partes, assim também a negociação feita para que o aluno se conscientize e faça uma reflexão sobre seu ato.

A partir do relatório, a coordenação pode intervir abordando as situações de conflitos ocorridos nas salas, buscando com os alunos e professores outras formas de agirem. Desta forma, o professor ao perceber que já fez uso de várias medidas e o aluno continua agindo do mesmo jeito, buscar apoio da coordenação da escola, sendo necessário a intermediação do coordenador. O docente ao expor a dificuldade que está passando em sala de aula, o coordenador irá buscar meios para conseguir junto com o professor a solucionar aquele determinado conflito.

É comum ver no dia a dia nas escolas alunos que apresentam comportamentos desrespeitosos com os colegas e até mesmo com o professor. Sabe-se que o papel da família é fundamental importância na vida da criança e deve agregar os valores éticos e morais. Entretanto, quando a família não cumpre com sua parte, isto reflete de forma negativa na escola, com alunos rebeldes, agressivos e com dificuldades na aprendizagem.

Vivencia-se atualmente a perda de valores éticos e morais. Os alunos não respeitam o professor, e os conflitos na escola estão cada vez mais evidentes. Nessa acepção, na sétima questão perguntou-se: **Como professor, que estratégias você sugere à Gestão da escola para reduzir os casos de indisciplina na escola?** As respostas dos professores dos anos iniciais da escola pesquisa está demonstrado no gráfico 8.

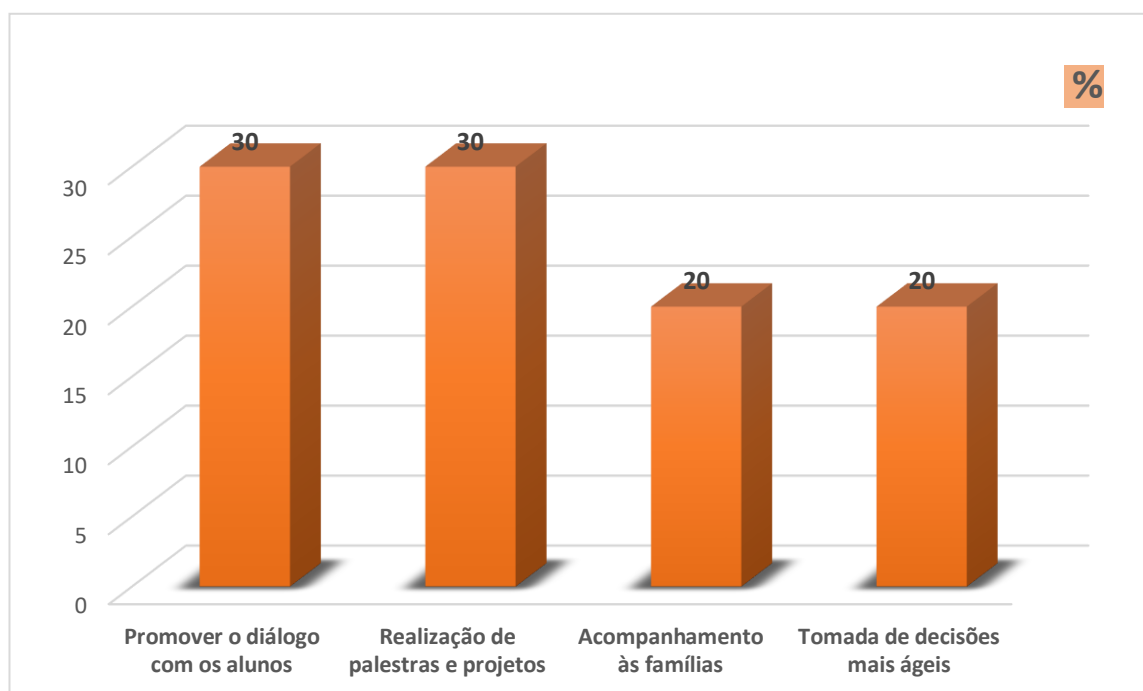


Gráfico 8. Estratégias sugeridas à gestão escolar para reduzir os casos de indisciplina.
Fonte: Professores da EMEF São Tomé, Itaituba-PA (2021).

Pode-se observar que a promoção do diálogo com os alunos, a realização de palestras e projetos com indicação de 30% cada, sendo ainda citados outras estratégias, como acompanhamento às famílias e tomada de decisões mais ágeis com 20% cada. Nessa perspectiva, considera-se de máxima importância o trabalho feito por meio do diálogo porquanto proporciona ao aluno expor as suas ideias. O professor que conversa com o aluno sabe das suas dificuldades, pois através do diálogo, acontece uma troca de experiência, sendo necessário o professor cultivar esses momentos.

A realização de palestras também foi citada como uma das estratégias para debater os assuntos pertinentes como a indisciplina, bem como os projetos por trazer sempre algo novo para os alunos como por exemplos, o interdisciplinar, por se tratar de diversos temas.

Acompanhamento às famílias e tomada de decisões mais ágeis foram mencionadas. À vista disso, entende-se que as famílias por ser uma instituição que tem a responsabilidade de formar o caráter dos seus filhos, anda perdida e não conseguem lidar com as situações envolvendo os filhos e ao receber o acompanhamento da escola, deve sentir mais segurança no trato com o filho.

O professor, ao perceber qualquer tipo de atos que configure indisciplina, deve tomar decisões mais ágeis, ainda mais se tratando de violência física ou verbal como confrontos envolvendo brigas entre os alunos no ambiente escolar. Conforme Libâneo (2007) *apud* Melo (2016, p. 17), são momentos de diálogo e auxílio ao aluno que possibilita esta criança ou adolescente a refletir sua conduta, à medida que o professor “dialoga, ouve os alunos, ensina-os a argumentar, abre espaço para expressarem seus pensamentos, sentimentos, desejos, de modo que tragam para a aula sua realidade vivida”.

Portanto, através do diálogo ressalta-se a importância de atividades que envolva o aluno, dando a ele a oportunidade para se expressar e expor sua opinião sobre aquele determinado assunto. Através do diálogo, o professor estabelece uma convivência mais harmoniosa, pois pode falar das regras da escola mostrando ao aluno a sua importância, assim como a questão do respeito e a solidariedade com todos.

3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Diante dos desafios e das dificuldades enfrentados pelos professores com relação ao comportamento do aluno em sala de aula que atrapalham o seu desenvolvimento, deixa-se como sugestões à escola a necessidade de refletir constantemente sobre sua prática de forma a melhorá-la.

A presente proposta de intervenção objetiva trabalhar o processo de aprendizagem do aluno que apresenta maus hábitos de condutas que geram conflitos em sala de aula, e através das regras de convivência e normas de conduta além de trazer o equilíbrio para sala de aula faz se torne um indivíduo capaz de viver harmonicamente em sociedade tanto no contexto social, escolar e familiar.

Dentro do processo educacional, o aluno aprende por meio das regras de convivência o respeito mútuo para com seus colegas desenvolvendo sua aprendizagem. À vista disso é importante um ensino de qualidade, porém alguns fatores fazem com que aumente o grau de dificuldades já enfrentadas pelos docentes, como o desinteresse do aluno e falta de participação da família no processo educativo.

Nessa lógica, faz-se necessário a aplicação de projetos interdisciplinar, palestras e campanha de sensibilização voltadas para desenvolver os hábitos de socialização que são necessários para sua convivência em sociedade, com atividades que envolva a escola-aluno-família. Também há necessidade de que os profissionais da educação recebam melhorias para que possam desenvolver sua prática educativa com excelência como: valorização dos professores, formações continuadas que auxilie o professor, condições adequadas de trabalho, metodologias que sejam compatíveis com a realidade vividas no cotidiano do aluno.

Dessa forma, vale ressaltar a importância de a escola trabalhar em conjunto com as famílias dos alunado, pois fazendo assim, compartilham conhecimentos e ajuda no desenvolvimento educacional do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que a indisciplina escolar tem causado inúmeros problemas no cotidiano da sala de aula, e sabendo do seu conceito é visto como um desvio de conduta e que são inúmeros os fatores que contribuem para que o aluno apresente um mal comportamento. E diante dos atos indisciplinares pode-se considerar o papel da família quanto à indisciplina, imprescindível, por ser a instituição social responsável por instruir e ensinar desde cedo a seguir os bons modos.

Percebeu-se que os atos indisciplinares afetam diretamente a aprendizagem do aluno uma vez que não consegue se concentrar. E diante deste problema ficou evidenciado que em seu cotidiano a escola busca através do diálogo, palestras e conversas com as famílias combater esses atos de indisciplina. Os professores também procuram está mais próximo do aluno ouvindo e dando mais atenção, tratando sempre com carinho e atenção a fim de conter a indisciplina em sala de aula.

Observou-se que os professores demostram serem bastante experientes, pois já trabalham há certo tempo na educação, e com isso tem segurança ao planejar suas aulas na identificação dos alunos que costumam apresentar comportamentos inadequados em sala de aula e fazendo uso das estratégias e através das atividades diferenciadas, de forma a facilitar a compressão do estudante para que não fique desmotivado perdendo o interesse pelas aulas.

Conclui-se com base nas respostas obtidas que, os atos de indisciplina considerados graves pelos professores pelo fato das consequências futuras são: jogar papelzinho uns nos outros, não acatar as ordens do professor, e movimentos pela sala são os descumprimentos das regras e combinados de sala, e outros mais graves que são: apelidar e fazer gozações, desrespeitar os profissionais agressão a colegas e professores são comportamentos que trazem conflitos e prejuízos a todos os alunos em sala de aula.

Dessa forma, os atos de indisciplina na escola influenciam no desenvolvimento do aluno, por causa da falta de atenção que o aluno não dá ao conteúdo exposto pelo professor, por estar sempre conversando e disperso durante as aulas, o que o impede de aprender e assim não consegue se desenvolver as suas habilidades dentro processo escolar.

A fim de conter as práticas indisciplinares no cotidiano da escola os professores utilizam como estratégias as palestras, que visem aos bons hábitos de convivência

pois, enfatizam que devem aprender a se comportar em meio a sociedade de forma harmoniosa.

Outras estratégias da escola e que deve continuar utilizando é a de proporcionar momentos de conversas com a família que é de grande importância. É o momento que o professor deve aproveitar para conversar com os pais explicando sobre o comportamento inadequado da criança para o desenvolvimento integral do aluno, pois, a escola e a família devem caminhar juntas com a intenção de proporcionar o melhor desenvolvimento daquele aluno.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho = aluno difícil: A questão da indisciplina em sala de aula**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- AQUINO, Julio G. A indisciplina e a escola atual. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 181-204, jul. /dez. 1998.
- CHALITA, Gabriel. **Educação: A solução está no afeto**. 5. Ed. São Paulo: Editora Gente, 2001.
- CABRAL, Fábila M. Squarça. **Dificuldades no relacionamento professor/aluno: Um desafio a superar**. Paidéia, 2004, 14(29), 327, 335, Londrina-PR
- DAMBROS, Regina Elena. Os desafios da Escola Pública Paraense na Perspectiva do Professor. **Produções Didático-Pedagógicas**. Vol 02, 2014.
- FERREIRA, A. M. A gênese da indisciplina na relação professor aluno. IX Congresso Nacional de Educação - **EDUCERE**. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia 26 a 29 de outubro. PUCPR, 2009.
- GARCIA, J. Indisciplina na escola: Uma Reflexão Sobre A Dimensão Preventiva. **R. Paran. Desenv.**, Curitiba, n.95, jan./abr. 1999, p. 101-108.
- JACOBS, Daniela Bossolani Amato. A indisciplina e seus fatores determinantes. **Revista Científica UNAR**. Araras (SP), v.16, n.1, p.158-172, 2018.
- KOLARIK, Karem; RODRIGUES, Jaqueline Fonseca. Indisciplina no cotidiano escolar. **Projeção e Docência**, volume 8, número 1, ano 2017.
- LECH, Marilise Brockstedt. **Agressão na escola: como entender e lidar com essa questão**. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade nas Práticas Pedagógica. Universidade Estadual de Campinas. **Temas em Psicologia**, vol. 20, n. 2, Campinas, SP, 2012.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6ªed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MELO, Sueli de F.G. de. **Indisciplina Escolar: Possibilidade de enfrentamento dessa problemática pelos profissionais da escola**. PDE, Vol. 1, 2016.
- NUNES, Fabiana. Indisciplina e Dispersão na Sala de Aula: Um desafio ao Educador Contemporâneo. **Rev. Pscic.** v.11, n. 34. fevereiro/2017.
- OLIVEIRA, Maria Izete de. **Indisciplina Escolar: determinantes, consequências e ações**. Brasília: editora Líber livro, 2011.
- PEREIRA, Aline Cristina; OLIVEIRA, Gislane R. Santos. **Os Impactos da Indisciplina nas práticas de Ensino e Aprendizagem**. Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra, Pedagogia. 2017.

PRANDINI, Isabel C. da Silveira; MORI, Nerli N. Ribeiro. Violência e Indisciplina escolar. **Cadernos PDE**, Produções didático-pedagógicas, Vol. II, 2013.

RAMPAZZO, Sandra R. dos Reis; STEINLE, Marлизete C. B.; VAGULA, Edilaine. **Organização e didática nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 1 Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

ROCHA, Silvia de Borba. **Indisciplina na Escola: Ações Docentes Frente a Este Desafio**. Pedagogia, Universidade do Sul de Santa Catarina- UNISUL, 2020.

SALVI, Vinícius Lopes; SALVI, Irene Lopes; BATTINI, Okçana. Indisciplina em sala de aula: fatores determinantes. **XII EDUCERE**, Paraná, 2015.

SANTOS, Maria F. S.; CRUZ, Fátima M. L.; BELÉM, Rosemberg. Adolescentes podem ser alunos ideais? **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 30, n. 3, p. 173-193, jul./set. 2014.

SBRISSIA, Ana Paula de A. A carreira de um docente considerado bom professor. **XII EDUCERE**, Paraná, 2015.

SILVA, Luciano C.; MATOS, Daniel A. S. As percepções dos estudantes mineiros sobre a incidência de comportamentos de indisciplina em sala de aula: um estudo baseado nos dados do SIMAVE/PROEB 2007. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 58, p. 713-729, jul./set. 2014.

SIMON, Ingrid; DAMKE, Anderleia Sotoriva. A autoridade do professor repensada através da indisciplina e do respeito. **Travessias**, Vol 09, nº 01, 23 eds. UTFPR, Paraná, 2015.

SOUZA, Valdirene da Silva. **Indisciplina na sala de aula das séries iniciais do ensino fundamental**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Ibaiti/PR, 2015.

APÊNDICE A –
QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Professor (a), sou **Emília de Assunção Nogueira**, concluinte do curso de Pedagogia, gostaria que participasse deste questionário levando em consideração os anos de experiência na docência com turmas de ensino fundamental, **e para algumas questões considere o ano de 2019**, visto que foi o último ano de aula presencial.

Identificação:

a) tempo de docência em turmas de 1º ao 5º ano:

- () Menos de 3 anos () De 3 a 6 anos
() 6 a 10 anos () Mais de 10 anos

Questões da prática:

1. Com base em sua experiência docente, o que você considera os casos mais comuns de indisciplina em sala de aula?

- () Alunos irrequietos
() Alunos que não cooperam com o professor
() Alunos quase sempre distraídos
() Alunos que vivem com conversas paralelas à aula
() Alunos com comportamentos violentos
() Alunos que pedem muitas vezes para ir ao banheiro
() Alunos que interrompem as aulas com atitudes agressivas (verbais e físicas)
() Alunos que apelidam e fazem gozações com os colegas
() alunos que chamam palavrões
() Alunos que se mostram desinteressados
() Outro: _____

2. Em sua opinião, quais as principais causas da indisciplina no ambiente escolar?

3. Esses problemas de indisciplina são fatores prejudiciais no processo de construção do conhecimento do aluno?

- () Sim () Não () Às vezes

Justifique: _____

4. Em sua opinião, qual é o **grau de gravidade** dos seguintes tipos de indisciplina? Assinale com um X nos quadrinhos.

Tipos de Indisciplina	Nada grave	Pouco grave	Grave	Muito grave
Conversas paralelas na sala				
Jogar papezinhos uns nos outros.				
Apelidar e fazer gozações dos colegas				
Desrespeitar os profissionais da escola				
Fazer perguntas pouco adequadas à aula				
Não acatar as ordens do professor				
Recusar-se a trabalhar em grupo				
Agressão física ou verbal com os colegas				
Agredir o professor				
Movimentos pela sala				
Falar palavrões na escola				

5. Na sua escola eram/são realizadas atividades que visam combater a indisciplina no contexto escolar?

- () Palestras () Formação () Campanhas de sensibilização
 () Conversas individuais com um profissional capacitado
 () Outras. Quais? _____

6. Dentro de sua experiência como docente, quais foram as medidas mais adotadas pela sua escola nos processos disciplinares dos alunos?

- () Repreensão verbal () Repreensão escrita
 () Suspensão () Transferência
 () Contrato e Negociação
 () Acompanhamento dos alunos por coordenador pedagógico
 () Encaminhamento dos alunos para o serviço de psicopedagógico.
 () Outras. Quais? _____

7. Vivencia-se atualmente a perda de valores éticos e morais. Os alunos não respeitam o professor, e os conflitos na escola estão cada vez mais evidentes. Como professor, que estratégias você sugere à Gestão da escola para reduzir os casos de indisciplina na escola?
